

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALYSSA MANCUSO DE SOUZA

MADE IN CHINA 2025 COMO FERRAMENTA DE PROJEÇÃO INTERNACIONAL:

O caso do setor de veículos de novas energias

PORTO ALEGRE

2021

ALYSSA MANCUSO DE SOUZA

MADE IN CHINA 2025 COMO FERRAMENTA DE PROJEÇÃO INTERNACIONAL:
o caso do setor de veículos de novas energias

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção de título de Bacharel em Relações Internacionais - pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Orientadora: Profa. Ma. Quelen Cassini Guedes

Porto Alegre

2021

ALYSSA MANCUSO DE SOUZA

***MADE IN CHINA 2025* COMO FERRAMENTA DE PROJEÇÃO INTERNACIONAL:**

O caso do setor de veículos de novas energias

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, pelo Curso de Relações Internacionais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

APROVADA EM: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Quelen Cassini Guedes
Orientadora - UNISINOS

Profa. Dra. Nádia Barbacovi Menezes
Examinador Interno - UNISINOS

Prof. Ma. Eduarda Figueiredo Scheibe
Examinador Interno - UNISINOS

Para minhas famílias Mancuso, Cheung e Diaz, que sempre me apoiaram a explorar as grandiosidades do mundo e acreditaram no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Esta monografia utiliza a teoria relacional de Yaqing Qin. Esta fala que poder está na capacidade de se relacionar. Na minha interpretação pessoal, este trabalho é uma forma minha de poder através das relações que tenho. Dessa forma, esta obra possui a participação direta e indireta de todos que fazem parte da minha vida.

Agradeço primeiramente a minha família, que faz parte de quem eu sou e que faz a minha vida mais amorosa. Em especial a minha mãe Lívia, que sempre terá a maior relação emocional da minha vida. Também agradeço ao meu padrasto Jorge, minha irmã Melissa, minha avó Vera e a minha tia-avó Maria.

Outra parte importante da minha família vem de Hong Kong, onde meu avô, William Cheung nasceu e viveu. Apesar de nunca o ter conhecido pessoalmente, sou extremamente grata a contribuição dele na minha vida, criando uma conexão minha com o Oriente. Também sou muito grata aos meus tios Alex, Alice, Queenie, Raymond e Brenda. Aos meus primos Savanna, Lucas, Johnny e Louis. E agradeço a minha avó de coração Bonnie.

Agradeço aos professores que fizeram parte da minha educação. Obrigada por transmitirem o seu conhecimento, acredito que esta profissão é a mais fundamental para a nossa sociedade. Em especial, agradeço a minha orientadora Quelen Cassini, que admiro imensamente e que desde meu primeiro ano da faculdade me encorajou a ir atrás dos meus sonhos na China.

Meus amigos das Relações Internacionais e da universidade, que compartilham dos mesmos interesses, deixam meus dias mais divertidos e coloridos: Hugo, Ilana, Henrique, Arthur, Karine e Isadora. Em especial, agradeço a minha amiga Alana e ao meu amigo Guilherme, que são verdadeiros parceiros no meu dia a dia.

Agradeço a todos que fizeram parte da minha experiência da Coreia do Sul onde aprendi muito sobre as relações da vida. Agradeço aos professores da Hankuk University of Foreign Studies, Daniel Phillip Connolly e Shrestha Dipendra. Sou grata aos meus amigos que me fizeram conhecer sobre as culturas deles: Yanisa, Juliana, Andressa, Luisa, Nastassja, Hanah, Noel, Ngan, Simón, Flávia, Laura, Elena e Yeon Jeong. Em especial agradeço meu melhor amigo, que considero meu anjo da guarda, Woojin, que esteve ao meu lado nos momentos mais importantes da minha experiência.

Por fim, agradeço pelo privilégio de acesso a educação de qualidade. Espero que em meu futuro profissional e acadêmico, possa trabalhar para que todos tenham as mesmas oportunidades que tive.

Se os céus não tivessem permitido que Confúcio tivesse nascido, os milénios teriam permanecido em escuridão prolongada. Os princípios ensinados pelo mais notável professor, Confúcio, continuam inalterados e a nova era exige uma sociedade erudita. Não será esta a altura de nos deixarmos guiar pelas poderosas forças das tendências mundiais e permitir que um novo intelectual lidere o mundo e dê um novo rosto à sociedade? (CHEUNG, William, 1998)

RESUMO

No contexto das Relações Internacionais a ascensão da China é discutida desde 1978. O crescimento econômico do país acarretou no aumento da emissão de CO₂, e, abordando esse problema, o governo chinês se concentrou em políticas ecológicas e no objetivo de evoluir sua indústria para ser mais eficiente e verde. Através do décimo terceiro plano quinquenal em 2016, o Partido Comunista Chinês (PCCh) implementou o *Made in China 2025* (MIC 2025), um projeto que visa o fomento de dez setores da indústria. A presente monografia foca no setor de veículos de novas energias. Neste sentido, aplica-se a teoria relacional com o propósito de analisar como o setor de veículos de novas energias dentro do MIC 2025, exemplifica a projeção internacional chinesa. No decorrer do trabalho, também é apresentada a teoria relacional em comparação com as teorias de relações internacionais clássicas ocidentais; identificar a governança chinesa a partir da história da consolidação do PCCh e dos planos quinquenais; e analisar a relevância do MIC 2025 o setor de veículos de novas energias para a Projeção Internacional da China. Esta monografia conta é desenvolvida através de metodologias qualitativas e de estudo de caso. O resultado encontrado apresenta que a ascensão da China é a forma de relação na sociedade internacional e inserção no Sistema Internacional, facilitada pelo setor de veículos de novas energias e suas relações com estruturas e agentes domésticos e estrangeiros que proporcionam a abordagem de tendências globais sustentáveis e econômicas.

Palavras-chave: Relação; Sustentabilidade; Governança; Veículos de novas energias; Made in China 2025.

ABSTRACT

In the scope of International Relationships China's surfacing is discussed since 1978. The country's economic growth entailed an increase of the CO₂ emissions and, in the addressing of that issue, the Chinese government focused on ecologic policies and on evolving their manufactures in order to become more efficient and greener. Through the 13th Five-Year Plan, in 2016, the Chinese People's Party (CPP) implemented the project *Made in China* (MIC 2025) which aims towards fostering ten industrial segments. The present work focuses on the new energy vehicle sector. In this scope, it applies relational theory with aims of analyzing how the new energy vehicle sector within the MIC 2025 is pertinent for China's international projection. Throughout this work, the relational theory will also be presented contrasted to the classic western international relationship theories; identifying Chinese governance from the history of the CPP's consolidation and the five-year plans; and analyzing the importance of the MIC 2025 in the new energy vehicles segment for China's International Projection. This paper is developed throughout qualitative and analytical methodologies of a specific case. The findings show China's emerging is based on its relationship modus towards international society and the adscribement to the International System, helped by the new energy vehicles segment and their relationships with structures and domestic and foreign actors provide the scope for sustainable and economic global trends.

Key words: Relationship; Sustainability; Governance; New energy vehicles; Made in China 2025.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Resumo sobre os três debates de teorias RI chinesas.....	22
Figura 2 – <i>Yin-Yang</i> : meta-relações do dialeto <i>zhongyong</i>	28
Figura 3 – Focos das 7 SEI mencionadas no 12º Plano Quinquenal	46
Figura 4 – Gráfico do Crescimento do PIB per capita (anual %) da China entre 1961 a 2020..	49
Figura 5 – Gráfico demonstrativo sobre as emissões de CO ₂ chinesa entre 1978 e 2016.....	51
Figura 6 – Contribuição de cada fator para a mudança no consumo de energia e nas emissões de CO ₂ entre 2007 e 2016.....	52
Figura 7 – Definição dos tipos de NEVs.....	55
Figura 8 – Empresas Chinesas que lideram o nicho de NEVs dentro do projeto Made in China 2025.....	59
Figura 9 – Relação de montadoras de veículos chinesas e estrangeiras de produção na China..	62

LISTA DE SIGLAS

BEV – Veículos Elétricos de Baterias
CAFC – Consumo Médio Corporativo de Combustível
CO₂ – Dióxido de Carbono
COD – Demanda Química de Oxigênio
COP – Cooperação das partes
COP21 – Cooperação das Partes 2021
EV – Veículos Elétricos
FCEVs – Veículos Elétricos de Célula de Combustível
GATT – General Agreement on Tariffs and Trade
GM – General Motors
IED – Investimento Externo Direto
IoT – Internet das Coisas
IPA – Abordagem de Prática Internacional
JVs – *Joint-ventures*
MIC 2025 – Made in China 2025
MEP – Ministério de Proteção Ambiental
NDZ – Zonas Nacionais de Demonstração
NEV – Veículos de Novas Energias
OBOR – *One Belt, One Road*
OMC – Organização Mundial do Comércio
PCCh – Partido Comunista Chinês
PIB – Produto Interno Bruto
PEV – Pure Electric Vehicles
PHEVS – Automóveis Elétricos Híbridos de *Plug-in*
RI - Relações Internacionais
SEI – Indústrias Emergentes Estratégicas
SI – Sistema Internacional
SEPA – Administração do Estado sobre Proteção Ambiental
TI – Tecnologia da Informação
TRI – Teoria de Relações Internacionais
TRS – Target Responsibility System
URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviética
ZEE – Zona Econômica Especial

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL	14
2.1 Os Grandes Debates e as Escolas das Relações Internacionais	14
2.2 Teoria Relacional de Yaqing Qin	19
3 GOVERNANÇA CHINESA E OS PLANOS QUINQUENAIS	32
3.1 Os Antecedentes e a Solidificação do Partido Comunista.....	32
3.2 Os Planos Quinquenais como uma Ferramenta de Governança	34
3.3 O Décimo Terceiro Plano Quinquenal e o Made in China 2025	49
4. MADE IN CHINA 2025 E A INDÚSTRIA DE VEÍCULOS DE NOVAS ENERGIAS	55
4.1 Setor de Veículos elétricos e de novas energias.....	55
4.2 A relevância do Setor de Veículos de novas energias para a Projeção Internacional da China.....	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	67

1 INTRODUÇÃO

A China, desde 1978, com o direcionamento de Deng Xiaoping, ficou conhecida como a "fábrica do mundo". Por conta do grande crescimento da industrialização, após um período de 30 anos isolada do ocidente, o país marca sua presença na economia mundial. Contudo, tal título atrai percepções de produtos de baixo custo, quando existe um planejamento muito mais profundo para alcançar tal patamar. Atualmente, o país possui o segundo maior PIB do mundo, graças às suas relações com o sistema internacional (QIN, 2018). Em 2016, o governo chinês, a partir do 13º plano quinquenal, implementou o *Made in China 2025* (MIC 2025), com o objetivo de transformar a indústria chinesa e torná-la mundialmente reconhecida como líder nos dez setores de sua constituição: equipamentos elétricos, máquina agrícolas, novos materiais, ferramentas de controle numérico e robótica, tecnologia e informação, equipamento aeroespacial, equipamento ferroviário, engenharia de equipamento marítimo e embarcações de ponta, dispositivos médicos e por último, economia de energia e veículos de novas energias (NEV).

O setor de veículos de novas energias ganhou relevância por conta de uma reação ao aquecimento global e, conseqüentemente, a tendência global de trabalhar com sustentabilidade. Porém, na China, além do seguimento das tendências globais, o tema da sustentabilidade está incluído na política de governo, a Civilização Ecológica do atual presidente Xi Jinping. Segundo Godfrey Yeung (2018), o investimento em ações sobre a indústria de veículos elétricos na China é a maior do mundo, seguida pelos Estados Unidos da América e pela União Europeia. Dentro de uma perspectiva internacional, os três atores mencionados são os que mais incentivam o uso de automotivos com novos tipos de energia (YEUNG, 2018). No entanto, muito se fala sobre quais seriam os interesses nacionais da China com este projeto. Yaqing Qin (2018) desenvolve uma teoria relacional do construtivismo processual, o qual argumenta que tais interesses nacionais podem ser analisados por um ponto de vista do conceito de poder relacional, que vem de relações, diferente das Teorias de Relações Internacionais clássicas ocidentais.

Tendo em vista a relevância do tema sustentabilidade e o tema de poder nas relações internacionais, a presente dissertação busca responder a seguinte pergunta: como o caso do setor de veículos de novas energias é exemplifica a projeção internacional da China através da Teoria Relacional? Nesse sentido, este trabalho busca ligar as duas temáticas para analisar a projeção internacional chinesa com base nas suas relações.

O objetivo geral do trabalho é analisar como o setor de veículos de novas energias dentro do MIC 2025, exemplifica a projeção internacional chinesa. Além do objetivo geral, os objetivos específicos serão apresentados a seguir:

- 1) Apresentar a teoria relacional de Yaqing Qin e comparar a mesma com as teorias de relações internacionais clássicas ocidentais
- 2) Identificar a governança chinesa, a partir da história do Partido Comunista Chinês (PCCh) e os Planos Quinquenais
- 3) Analisar a relevância MIC 2025 e o setor de veículos de novas energias para a Projeção Internacional da China

Este trabalho de conclusão de curso tem como base a hipótese de que as relações proporcionadas pela indústria de veículos elétricos chinesa com outros atores do Sistema Internacional (SI), gere uma relação de poder co-empoderadora para a China e seus parceiros.

A perspectiva metodológica de paradigma utilizada nessa pesquisa é interpretativista, sendo um estudo exploratório descritivo a partir de métodos qualitativos aplicados a um caso específico. Para constituição desta monografia foram utilizadas principalmente referências bibliográficas, preferencialmente orientais, mas também de outros teóricos e autores relevantes para as Relações Internacionais (RI) e para o tema. Além disso, foram utilizados registros documentais para o estudo, como a constituição da República Popular da China e outros documentos governamentais.

É importante mencionar os cuidados éticos da pesquisa. O presente trabalho não encontra problemas éticos específicos, sendo este trabalhado com o enfoque em respeito moral, ético, da legislação e dos Direitos Humanos. Também não há potenciais conflitos de interesse entre a autora e o objetivo de pesquisa, sendo o desenvolvimento deste com finalidades acadêmicas e da compreensão da lacuna preenchida pelo mesmo. O trabalho não é realizado com envolvimento pessoais da autora, seja em termos pessoais ou de investimento, sendo este também não necessária a interação com humanos afins de extração de conclusões.

Esta dissertação foi organizada e dividida em cinco capítulos, sendo a introdução o primeiro. Neste momento, é apresentado o tema, a pergunta problema, o objetivo geral, objetivos específicos, metodologia, considerações éticas, apresentação dos capítulos constituintes e finalmente a justificativa para o tema escolhido.

No segundo capítulo, chamado Fundamentação Teórico-Conceitual, são primeiramente apresentados os Quatro Grandes Debates de RI, seguidas das teorias convencionais — realismo, liberalismo, neorealismo, neoliberalismo e construtivismo social. Em seguida, é introduzida a teoria relacional de Yaqing Qin, a qual o artigo se baseia. Neste momento, a tal tese é exposta e comparada com as teorias clássicas apresentadas anteriormente.

O terceiro capítulo, nomeado Governança Chinesa, é um capítulo histórico. Nele são apresentados os antecedentes e a solidificação do PCCh, os planos quinquenais e como estes são uma ferramenta de governança e, finalmente, é exposto o décimo terceiro plano quinquenal, o qual introduziu o projeto MIC 2025. Tal seção da monografia é importante para dar contexto e base sobre o que será analisado.

O quarto capítulo, intitulado como *Made in China 2025* e a Indústria de Veículos de Novas Energias, é uma seção analítica. Neste momento, é apresentado o MIC 2025 e a indústria de NEVs mais profundamente. Em seguida, é discutida a relevância deste setor para a projeção internacional chinesa através da teoria relacional.

O quinto e último capítulo, Considerações Finais, expõe um apegado de tudo que foi apresentado e analisado é resumido em uma conclusão do trabalho. Tal parte apresenta a consideração sobre a hipótese apresentada nesta introdução, respondendo a pergunta-problema.

Por fim, a escolha desta temática é justificada por uma razão acadêmica; nas escolas de RI ocidentais existem diferentes visões sobre a temática China, principalmente com relação aos supostos interesses da mesma no SI. Todavia, são poucos os pontos de vista internos do sujeito. As teorias de RI chinesas são pouco discutidas e dessa forma, existe uma carência na interpretação chinesa sobre a disciplina. Dessa forma, o setor de NEVs é uma base exemplar ativa para apresentar o conceito de relações chinesas — haja vista as tendências ecológicas internacionais e as relações estrangeiras que o setor se relaciona.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

No presente capítulo serão apresentadas três das principais escolas das RI: realismo, liberalismo e construtivismo. Enfoca-se na definição de poder com relações de atores e estruturas para, então, em seguida analisar e discutir a teoria relacional do autor chinês, Yaqing Qin, apresentada em seu livro *A Relational Theory of World Politics*, de 2018.

2.1 Os Grandes Debates e as Escolas das Relações Internacionais

A teoria das RI foi apresentada como tal após a Primeira Guerra Mundial. Apesar de elementos da disciplina já existirem e serem utilizados para estudo, um conjunto de estudos sobre o relacionamento entre as nações foi necessário por conta de uma migração de características, de uma Europa de ordem social conservadora para nacionalismos (JATOBÁ, 2013). Seu principal objetivo era evitar que outra guerra acontecesse no futuro a partir de uma análise das relações entre os países. Dentro desse estudo, naturalmente surgiram diferentes pontos de vista; o principal caso seria o debate entre realistas e idealistas, que foi nomeado o Primeiro Grande Debate das Relações Internacionais. Tais teóricos estudaram sobre a sobrevivência do Estado e quais eram as ferramentas para a questão; enquanto os idealistas pesquisavam e argumentavam sobre como alcançar um cenário internacional pacífico e quais as ferramentas para tal feito (JATOBÁ, 2013).

Foi a partir desse Primeiro Grande Debate das Relações Internacionais que o realismo se estruturou como uma teoria clássica da disciplina. Este, porém, é fruto de elementos mais antigos, como o tradicionalismo e a filosofia. O ponto de vista de tal teoria sobre o SI afirma que o mesmo é anárquico e os atores são os Estados trabalhando pelos próprios interesses nacionais. As raízes da discussão são encontradas desde a Guerra Peloponeso 400 a.C por Tucídides — na Grécia Antiga, eram encontradas em Atenas e em Esparta. Desde então o Estado é unitário, trabalhando como um só apesar de diferentes atores humanos dentro do mesmo (JATOBÁ, 2013).

Um dos principais filósofos na qual a escola Realista se baseou, é Thomas Hobbes, que vivenciou os períodos de duas importantes guerras — a dos 30 anos e a Civil Inglesa. Sua mais famosa obra, *Leviatã*, argumenta que para uma ordem entre guerras, ou evitar conflito no SI, seria necessário um único ator principal que governe todos, o *Leviatã* (HOBBS, 1651). Outros dos principais autores sobre realismo são Morgenthau (1948), Maquiavel (1532) e Carr (2001). Carr (2001), em sua obra “Vinte Anos de Crise”, diz que o realista é aquele que se limita da possibilidade de alterar a realidade, enquanto o idealista busca pelo o ideal da realidade e do futuro.

Em contrapartida, os idealistas formaram as origens do liberalismo junto com o Iluminismo de XVIII e o liberalismo político e econômico de XIX. A corrente teórica, dentro da disciplina das RI, tem como seu principal ator no sistema internacional, isto é, as instituições. Para exemplificar, a natureza do ser humano, segundo o liberalismo, é boa e são instituições inadequadas que a corrompem (LOCKE, 1689).

John Locke já argumentava que o Estado apenas servia para dar a liberdade e, em suas palavras, a “felicidade” do ser humano para que depois não haja intervenções. E, junto com Bentham e Kant, idealizaram a futura teoria da disciplina como base de liberdade, cooperação, paz e progresso (LOCKE, 1689).

Resumindo as informações apresentadas, o Primeiro Grande debate das RI teve no seu contexto o início da Segunda Guerra Mundial. Dessa forma, realistas foram os vitoriosos do debate, já que argumentavam que a sobrevivência do estado dependia do seu poder material, como o poder militar.

O Segundo Grande Debate das RI ocorreu após 1950, onde behavioristas e tradicionalistas discutiam a forma como a disciplina deveria ser estudada — uma discussão meramente metodológica. Os primeiros tinham uma visão mais científica, defendendo a criação de leis gerais como as que existem nas ciências exatas. Enquanto os tradicionais possuíam uma visão mais humanista sobre o estudo da disciplina, e viam uma necessidade de análise filosófica, diplomática e sociológica. Neste debate, não houve um “vencedor”, pois se relaciona a uma pergunta de desenvolvimento de longo prazo (JATOBÁ, 2013).

O Terceiro Grande Debate das RI tinha o contexto da Guerra Fria, entre as décadas de 1960 e 1970. Neste debate, houve o crescimento da relevância do campo da economia política internacional. Realistas e liberais se reformularam para atender a o que foi discutido no segundo debate. Este debate considerava que o contexto da Guerra Fria, apesar de ser um conflito entre o Ocidente e o Oriente, não deixava de lado o contexto de desenvolvimento econômico. Em outras palavras, as instituições colocavam o pensamento realista em questionamento. Nesse sentido, o contexto era marcado pelo ator do mundo subdesenvolvido — por isso a vertente neomarxista prestava atenção para analisar e argumentar contra as correntes neorrealista e neoliberal (JATOBÁ, 2013).

A corrente teórica realista teve uma reinterpretação; o neorrealismo. Esta, diferentemente do entendimento dos realistas clássicos, foca na estrutura do sistema no qual os atores estão inseridos ao invés do comportamento do indivíduo humano ou dos Estados. Seus principais autores são Waltz (1979), Mearsheimer (2001) e Gilpin (2001).

Dentro de várias das interpretações teóricas da Escola Liberal, o neoliberalismo se destaca por divergir da teoria clássica sobre o conceito de colaboração; seus teóricos concebem

colaboração a partir do auxílio de instituições que interferem na natureza humana para chegar ao interesse de todos. Robert Keohane (1977) e Joseph Nye (2004) questionam o cooperativismo em um sistema internacional anárquico como argumentam os realistas. Para isso, eles utilizam a ideia de interdependência complexa, que iria dificultar que guerras acontecessem por ter um livre comércio onde países dependeriam uns dos outros e, conseqüentemente, aumentaria o preço para ir a conflito internacional (KEOHANE; NYE, 1977).

O Quarto Grande Debate das RI iniciou-se no final do século XX e continua sendo discutido atualmente (metodológica e substancial). Tal teoria argumentada seria tanto entre neorealistas e neoliberais, quanto entre racionalistas e construtivistas sociais. Todavia, a base dessa discussão compreende-se entre uma discussão sobre positivismo e o pós-positivismo (JATOBÁ, 2013).

O Construtivismo, outra escola da disciplina de RI, contribuiu como uma tese não homogênea para análise de questões básicas como a natureza do Estado e os conceitos de soberania e cidadania. O construtivismo convencional nas RI apareceu como um protagonista para uma tentativa de interpretação da Segunda Guerra Mundial, já que ambas teorias liberais e realistas não haviam conseguido completar uma razão para tal conflito ter acontecido, abordando os aspectos culturais e humanos de identidade (WENDT, 1999).

Seus teóricos atribuem atores devido às suas interações sociais. Ted Hopf (1998) exemplifica a necessidade de análise social com um caso de decisão de sobrevivência, como a tragédia Titanic em 1912; quem deveria ser salvo primeiro? Essa é a dúvida discutida, e, segundo o autor, se deve analisar o cenário, a cultura, e os papéis de cada indivíduo na sociedade para tomar tal decisão. Alexander Wendt (1999), um dos mais famosos teóricos construtivistas, mostra em sua obra que a condição material não define os fins de quaisquer relações. No SI, um ator definido ou material não define a quão pacífica será tal relação e nem como será a manutenção do status quo. Ou seja, o construtivismo é mais abrangente — inclusive, sendo uma das primeiras teorias a dar espaço para o papel de gênero e de etnicidade e que abrange o conceito de poder com características de cultura, história, linguagem e ideais. Ao contrário do realismo, liberalismo e suas interpretações, um Estado dentro de um sistema supostamente anárquico é o mesmo que cria tal anarquia, pois não há fatos concretos para relações, todos são desenvolvidos e construídos com diversos fatores sociais (QIN, 2018).

Quando se fala sobre as teorias de RI, também se menciona o conceito de poder. Tal ideia, segundo o Dicionário Michaelis (2021) significa "ter permissão ou permissão para..." ou outras definições como "controle total", "autoridade", "força moral ou física", "capacidade", "grande influência", entre outras (MICHAELIS ON-LINE, 2021). Seja este tangível, intangível

ou natural, todos influenciam as teorias e o SI. Porém, é importante mencionar que poder é um subjetivo relacional, não sendo possível definir sua propriedade e existência individualmente — deve-se existir um parâmetro comparativo (QIN, 2018).

Para o realismo, poder significa colocar outros sob a vontade do Estado — sendo o maior exemplo de poder o militar. Ou seja, com elementos concretos, Estados têm poder para relações no SI anárquico (MEARSHEIMER, 1995). Mesmo em termos domésticos, o conceito se centraliza em elementos materiais para submeter uma população sob as vontades do governo. Sobre o realismo é importante mencionar sobre o conceito da soma zero; este tem origem na Teoria dos Jogos, desenvolvida pelo matemático húngaro Von Neumann em 1944. O autor argumenta que, a partir do momento em que em um conflito ou uma situação em que as duas partes ganham vantagens, nenhuma possui uma “vitória” — já que a vitória é sempre em relação ao outro. Portanto, se ambos ganharam igualmente, ninguém ganhou, pois ninguém obteve uma vantagem sobre o outro (idem).

Já para o liberalismo, o poder possui um conceito muito mais abrangente, possui mais de uma fonte e atores. Ainda que material, o liberalismo não coloca como uma necessidade e poder a guerra e o militarismo. Este é relacionado a instituições que o possuem e movimentam a economia da nação para gerar maior poder de compra de recursos e dentre outras necessidades, ganhando vantagens em conjunto ou até mesmo simultaneamente com outros atores — além do conceito de influência com base em consumo e interdependência. É importante fazer a menção da tese do neoliberal, Nye, que classifica três tipos de poder: *Soft Power*, *Hard Power* e *Smart Power*.

Soft power não se considera ser o mesmo que influência, pois afinal de contas, a influência também pode se apoiar no *hard power* de ameaças ou pagamentos. E o *soft power* é mais que somente persuasão ou habilidade de convencer através de argumentos, ainda que isso seja uma parte importante do mesmo. Se trata da habilidade de atrair, e a atração leva a anuência. Simplificando, em termos de comportamento o *soft power* é um poder atraente; em termos de recursos, os recursos do *soft power* são os bens que produzem tal atração. (NYE, 2005. p. 27, tradução da autora)¹

Hard Power é o conceito que mais tem valor para o realismo, porém, fazendo uma interpretação prática, é o poder material — militar e econômico —; é exercido por agentes, como pelo uso da força, pagamentos, sanções e suborno (NYE, 2004).

Soft Power é um poder relacionado ao conceito de influência, porém não só isso; “*Soft power* depende da capacidade de moldar as preferências dos outros.” (NYE, 2005. p. 22). Dessa

¹ Soft power is not merely the same as influence. After all, influence can also rest on the hard power of threats or payments. And soft power is more than just persuasion or the ability to move people by argument, though that is an important part of it. It is also the ability to attract, and attraction often leads to acquiescence. Simply put, in behavioral terms soft power is attractive power. In terms of resources, soft-power resources are the assets that produce such attraction. (NYE, 2005. p. 27)

forma, este tipo de poder é estrutural e tem como recurso as instituições, valores, cultura e políticas, por exemplo.

Por último, o *Smart Power* é a combinação do *Hard* e *Soft Power*. Este propõe um balanço na utilização destes poderes através de uma relação entre os recursos de ambos. Dessa forma, o autor propõe que com esta junção, estaria se utilizando uma forma mais inteligente de poder.

Agora é a vez de aproveitarmos e combinarmos nossas tradições de uma forma diferente. Precisamos de mais Jefferson e menos de Jackson. Nossos Wilsonianos estão certos a respeito da importância da transformação democrática na política mundial no longo prazo, mas precisam ser lembrados do papel que têm instituições e aliados. Também precisam amenizar sua impaciência com uma boa mescla de realismo Hamiltoniano. De forma breve, o sucesso dos Estados Unidos vai depender de que possamos desenvolver um conhecimento mais profundo do papel do *soft power* e formarmos um melhor equilíbrio do *soft* e do *hard power* em nossa política exterior. Isso será poder esperto. Já fizemos isso antes; podemos fazer de novo (NYE, 2004. p. 174, tradução da autora)².

Finalmente, para o construtivismo, o poder não é algo necessariamente material; a teoria relaciona o termo com os conceitos de identidade e cultura. Uma famosa frase de Wendt (1992), “A anarquia é o que os Estados fazem dela”, menciona que o SI anárquico é construído pelos seus integrantes sem premissas materiais, mas com o caráter de cultura e identidade de cada. Para o construtivismo primário, até então, existem dois tipos de relações dentro do SI: amizade e inimizade. Ao classificar este tipo de conexões, interpreta-se que poder para os construtivistas no SI é algo construível — é a influência tangível sob um público ou em um ambiente, sem fatores deterministas com base na cultura, história, identidade e entre outros componentes dos estados. Apesar de pensadores da escola terem precauções ao definir algo finitamente, é possível entender que, ao prezar as relações humanas, a interação entre atores com atores, estruturas com estruturas e atores com estruturas, são formas de relações a partir da criação humana dos mesmos (WENDT, 1992 *apud* QIN, 2018).

Essa distinção na interpretação de poder e, por consequência, na forma de entender projeção internacional entre as escolas das Relações Internacionais torna-se necessária para introduzir a teoria a ser utilizada nesta monografia: a Teoria Relacional, elaborada por Yaqing Qin e que será abordada a seguir.

² It is time now for us to draw upon and combine our traditions in a different way. We need more Jefferson and less Jackson. Our Wilsonians are correct about the importance of the democratic transformation of world politics over the long term, but they need to remember the role of institutions and allies. They also need to temper their impatience with a good mixture of Hamiltonian realism. In short, America’s success will depend upon our developing a deeper understanding of the role of soft power and developing a better balance of hard and soft power in our foreign policy. That will be smart power. We have done it before; we can do it again. (NYE, 2004. p. 174)

2.2 Teoria Relacional de Yaqing Qin

Yaqing Qin é um estudioso de RI de grande relevância na China, fazendo parte do terceiro debate da disciplina chinesa. Desde o início dos anos 2000, desenvolveu seu pensamento construtivista processual dando ênfase no conceito de relações. Em seu livro “*A Relational Theory of World Politics*” (2018)³, o autor sintetiza seus artigos sobre a Teoria Relacional, levando em consideração aspectos chineses tais como história, cultura, filosofias e tradições para compreender a política mundial através de um ponto de vista oriental.

A Teoria Relacional de Qin representa uma visão construtivista processual dentro da escola de RI chinesa — escola relativamente nova. No período da proclamação da República Popular da China, entre 1949 a 1979, havia pouco debate sobre as RI, pois este período foi marcado pelo isolamento da China do SI, e, por isso, seus debates eram sobre as estratégias de política internacional que os líderes anunciavam.

A partir de 1978, quando Deng Xiaoping iniciou o processo de abertura econômica da China, as RI começaram a ser discutidas ativamente. Sendo assim, ao longo dos 30 anos seguintes, teóricos chineses profissionalizaram as RI, estudando sobre Teorias de Relações Internacionais (TRI) ocidentais, e acompanhando a pluralização da sociedade chinesa. Dessa forma, uma tentativa de responder sobre como se dá a relação da China e da Sociedade Internacional⁴ ficou conhecida como o quebra-cabeça do século. As TRI ocidentais e o quebra-cabeça do século foram os fatores que resultaram em um conceito de RI diferente na China (QIN, 2011).

Os estudos de RI na China resultaram em três debates para sua interpretação. O primeiro discutia sobre a continuação do país como proletariado revolucionário ou a possível transformação em uma nação-estado regular no SI. Apesar de que a luta do proletariado contra o capitalismo fosse o foco até a década de 1970, a partir deste período, o foco do governo passou a ser o desenvolvimento econômico do país.

Outro ponto fundamental era analisar a constituição do campo das RI no momento; se era fundamentada por guerra ou por paz. Nesse sentido, se o cenário fosse de batalhas, a China deveria se preparar para possíveis conflitos; e, se fosse de paz, deveria focar em desenvolvimento não-armamentista. Tal dúvida dividia os ortodoxos (teóricos leninistas) e reformistas, estes questionaram abertamente três tópicos: 1) Se o capitalismo estava em declínio — os ortodoxos argumentam que este estava morrendo e se transformando em imperialismo,

³ Uma Teoria Relacional do Mundo Político (Tradução da autora)

⁴ O termo Sociedade Internacional pertence a Escola Inglesa, a qual Qin reconhece para sua análise; todavia quando mencionada na bibliografia de Qin e nesta monografia, o termo se refere ao significado etimológico de sociedade sendo esta internacional.

enquanto reformistas argumentavam que o sistema tinha adaptabilidade e por isso continuaria a existir; 2) Se a guerra continuaria a ser o dominante da política internacional – os leninistas defendiam que a guerra era e ainda seria o maior perigo por conta da natureza agressiva do capitalismo e imperialismo, já os contrários defendiam que a guerra já não era mais o fator determinante do SI, mas sim a busca e manutenção da paz; 3) Qual seria a prioridade geral dos países no SI - os ortodoxos alegavam que a prioridade era focar em revolução pois focar em desenvolvimento econômico era relacionado ao perigo, a guerra, enquanto os reformistas alegavam que a prioridade deveria ser o desenvolvimento (*issues of World Economics and Politics*, 1982-85 *apud* QIN, 2011).

O segundo debate ganhou relevância a partir da década de 1990, e discutia sobre o interesse nacional da China, entre realistas e liberais. Tal discussão buscava uma resposta sobre o interesse chinês seguia uma vertente realista hobbesiana sobre ser uma nação em um SI anárquico, ou se era mais uma vertente liberal lockeana, instigando a interação com instituições aceitando as normas das mesmas.

Os teóricos realistas chineses protagonizaram o conceito de poder para definir o interesse do país; sua teoria era diretamente relacionada com as concepções materialistas como, por exemplo, o poderio militar. Estes argumentam que o objetivo era garantir sua soberania nacional e desenvolver sua defesa militar. Mesmo que o governo tenha anunciado o foco em desenvolvimento econômico, aos olhos destes estudiosos, este era um caminho para alimentar o poder militar em seguida.

Já o liberalismo, diferente da base de pensamento realista, só começou a ser reconhecido a partir do fim dos anos de 1990 e início dos anos 2000. Marcados pelas obras dos autores Keohane e Nye (2001; 2002), o principal autor chinês que introduziu o liberalismo foi Wang Yizhou (2000). Tais teóricos argumentavam sobre a integração da China com instituições internacionais — pensamento que foi apresentado mais profundamente com a visão neoliberal, que apresenta três recomendações: 1) Para alcançar seus interesses de forma eficiente, a China deveria trabalhar em conjunto com instituições internacionais; 2) As instituições influenciam positivamente o comportamento do país no SI; 3) Instituições internacionais já interagiam com instituições chinesas e já influenciavam a política do país. Neste debate, a teoria liberal e neoliberal ganhou protagonismo no espaço das TRI chinesas.

Segundo Qin (2011), o terceiro debate teve a participação de realistas, liberais; e, a partir de agora, construtivistas argumentam sobre a possibilidade ou não de a ascensão chinesa ser pacífica. Tal discussão se originou após o discurso de Zheng Bijian, em 2003, no qual alegou que o caminho para a prosperidade chinesa é pacífico. Tais palavras instigaram as principais escolas de TRI e, conseqüentemente, realistas, liberais e, a partir de agora, construtivistas, que

expressaram suas ideias sobre o conceito de crescimento sem guerras (ZHENG, 2003 *apud* QIN, 2011).

Realistas mantiveram seu ideal de base sobre poder material e militar, indicando que tal conceito não era aplicado para a China e esta deveria se preparar para a guerra. Mearsheimer (2001) argumenta que o rápido crescimento do país seria inevitavelmente desafiado dentro do SI (MEARSHEIMER, 2001 *apud* QIN, 2011). Para estes teóricos, a ascensão chinesa em um sistema anárquico seria desafiada por grandes potências de forma material — dessa forma, um atual *hegemon* não iria permitir tal crescimento pacificamente. Teóricos modestos de tal escola também argumentam que uma ascensão pacífica não necessariamente significa a não existência e uso da força militar (QIN, 2011).

Os liberais também mantiveram o argumento de que, apenas através da vinculação da China com instituições internacionais e o cumprimento das normas das mesmas, seria possível tal ascensão pacífica. Para eles, baseado no pensamento de Keohane (1984), a cooperação diminui a chance de guerra, e para fazê-lo, a melhor forma são as instituições — pois estas podem conter ou barrar comportamentos de seus membros. Além disso, tal estratégia institucionalista poderia trabalhar de forma a facilitar as reformas domésticas e internacionais do país de forma cooperativa e pacífica (QIN, 2011).

A China não deve ser apenas um Estado-nação hobbesiano em uma selva internacional anárquica; deveria ser um ator lockeano mais racional, unindo-se e ganhando nas instituições internacionais aceitando primeiro suas regras e regulamentos. Desde então, o Liberalismo tem sido um dos TRI mais influentes nos círculos acadêmicos da China, tanto em termos de produtos acadêmicos quanto de relevância política. (QIN, 2011. P. 244, tradução da autora)⁵

Construtivistas tomaram uma parte do protagonismo das TRI a partir dos anos 2000. Tal teoria simpatiza com a escola liberal, porém faz sua própria análise das RI. A escola se relaciona com a teoria Wendtiana (1999). Estes concordam com os liberais sobre como a China ganhou e poderia ganhar com os benefícios sobre a vinculação com instituições internacionais em contrapartida de manutenção de comportamento. Porém, na visão construtivista, esta ideia vai além do SI, pois, para eles, a visão mais importante do contexto é o pertencimento da China na sociedade internacional.

Qin, em 2003, argumentou que quanto mais um estado se identifica com a sociedade internacional positivamente, maior será a cooperação haverá (QIN, 2003 *apud* QIN, 2011).

⁵ “China should not only be a Hobbesian nation-state in an anarchical international jungle. It should be more a rational Lockean actor, joining and gaining in the international institutions by first accepting their rules and regulations. Liberalism has ever since been one of the most influential IRTs in China’s academic circles, both in terms of academic products and of policy relevance.” (Yaqing Qin, 2011. P. 244).

Dessa forma, construtivistas argumentam que a ascensão pacífica da China é possível se baseando no conceito de identidade na sociedade internacional (QIN, 2011).

A introdução da TRI do exterior inspirou uma consciência acadêmica. Conseguiu-se um avanço importante na tradução dos clássicos da TRI ocidental, na expansão dos programas de pesquisa e na produção de trabalhos acadêmicos mais sérios. Diferentes escolas da TRI competiram entre si de formas empíricas e teóricas, moldando a configuração de uma disputa tripartite entre os realistas, os liberais e os construtivistas. (QIN, 2011. p. 249, tradução da autora)⁶

Figura 1: Resumo sobre os três debates de teorias RI chinesas

1º Debate	2º Debate	3º Debate
Década de 1970 a década de 1990	Década de 1990 a década de 2000	2000 - atual
A China continuará a ser um Proletariado Revolucionário?	Qual o interesse nacional da China no Sistema Internacional?	A ascensão pacífica da China é possível?
Ortodoxos X Reformistas	Realistas X Liberais	Realistas X Liberais X Construtivistas

Fonte: desenvolvido pela autora

Analisando os três debates de RI das escolas de TRI chinesas, é possível notar que todas essas teorias reconhecem a divergência da China na história mundial; seus processos e acontecimentos foram diferentes das tendências do SI. Dessa forma, nota-se a importância de compreender o ponto de vista chinês sobre as TRI para poder analisar o fenômeno chinês. Yaqing Qin (2011) apresenta diferentes conceitos e visões, sendo elas ocidentais e orientais e, ao longo da sua carreira acadêmica, apresenta a Teoria Relacional em sua interpretação. Esta dissertação compreende a importância do ponto de vista chinês para a análise do tema. A seguir, no segundo capítulo, especificamente na subseção 2.2, será apresentada a Teoria Relacional de Yaqing Qin e o motivo pela qual esta é a plataforma de análise do trabalho.

Parece que as condições para uma escola da TRI Chinesa estão menos maduras do que antes. Cada vez mais, acadêmicos chineses estão usando a sabedoria e a realidade chinesa para testar as teorias ocidentais. Ao fazer isso, encontraram que a TRI Ocidental às vezes não pode explicar o comportamento da China, e nem o de outras nações do Leste Asiático. (QIN, 2011. p. 250, tradução da autora)⁷

⁶ The introduction of IRT from abroad has inspired the academic awareness. Remarkable progress has been made in translation of Western IRT classics, expansion of research programs, and production of more serious academic works. Different schools of IRT have competed with each other theoretically and empirically, shaping the configuration of a tripartite contention among realists, liberals, and constructivists. (QIN, 2011. p. 249)

⁷ It seems that the conditions for a Chinese IRT school are at least riper than before. More and more Chinese scholars are using Chinese experience and reality to test Western theory. In doing this, they have found that Western IRT sometimes fails to explain the behavior of China as well as other East Asian nations. (QIN, 2011. p. 250)

Analisando as teorias clássicas realismo, liberalismo e construtivismo — neste caso, wendiano —, Qin nota a falta de conceituação de relação. O próprio nome da disciplina RI leva a palavra, porém, no ponto de vista do autor, as principais TRI não levam em consideração a importância da relação. Primeiramente, é necessário entender o conceito para, então, compreender a teoria. O autor explica que “relação” é um antigo conceito da humanidade, mas que um exemplo de definição sociológica é dado por Mustafa Emirbayer (1997) — primeiro teórico a mencionar o conceito nas TRI do Ocidente. Em seu trabalho *Manifesto for a Relational Sociology*, Emirbayer argumenta que o mais importante é a discussão sobre substancialismo versus relacionismo (Yaqing Qin, 2018).

O termo 'relação' é, na verdade, tão antigo quanto a existência dos seres humanos, e a discussão das relações também pode ser datada de muito tempo atrás. Além disso, o pensamento relacional foi visto em muitos escritores sociais no Ocidente e no Oriente. Mustafa Emirbayer, por exemplo, discute as duas abordagens dos estudos sociais: substancialismo e relacionismo, acreditando que Heráclito, Marx, Simmel e Foucault revelam uma tendência relacional clara, muitas vezes confundida com o substancialismo; enquanto John Dewey e Norbert Elias são os dois estudiosos a quem o próprio Emirbayer, como defensor de uma Sociologia relacional, se baseou fortemente. Os profissionais de negócios há muito entenderam a importância das relações e geralmente estabeleceram uma unidade especial em suas empresas chamada 'relações públicas'. E em muitos países os governos seguiram o exemplo (QIN, 2018. P. 109, tradução da autora)⁸

A diferença entre substancialismo e relacionismo é a relação com objetos ou substâncias; dentro de um conceito de relação, explora-se a configuração de acordos socioculturais entre entidades. Todavia, é necessário observar as conexões humanas, as quais podem ser comparadas com as relações entre países. Como a nação A é rival da nação B, mas também é amiga da nação C (EMIRBAYER, 1997 *apud* QIN, 2018). Tal afirmação demonstra que todo tipo de relação é feito por conexões através de um membro (QIN, 2018).

O substancialismo discutido por Emirbayer está diretamente relacionado ao conceito de racionalismo, o qual Qin crítica e classifica a forma de pensar das teorias de RI ocidentais. Primeiramente é importante entender que, segundo a Abordagem de Prática Internacional (IPA), existe uma prioridade ontológica sobre a prática, pois, segundo essa lógica, existe o conhecimento prévio — que vem dos laços sociais —, e o conhecimento representacional — aquele que o ator apresenta. Dessa forma, se representação é prática, e os estudiosos são

⁸ “The term of “relation” is in fact as old as the existence of human beings and discussion of relations can also be dated back to ages ago. Moreover, relational thinking has been seen in many social writers in both the West and the East. Mustafa Emirbayer, for example, discusses the two approaches of social studies: substantialism and relationalism, believing that Heraclitus, Marx, Simmel, and Foucault reveal a clear relational tendency, more often than not mixed up with substantialism, while John Dewey and Norbert Elias are the two scholars on whom Emirbayer himself as an advocate for a relational sociology has drawn heavily. Business practitioners have long understood the importance of relations and usually established a special unit in their arms called “public relations.” And in many countries governments have followed suit.” (Yaqing Qin, 2018. P. 109).

praticantes, o conhecimento apresentado vem inseparavelmente daquele conhecimento prévio social (ADLER e POILLOT, 2011 *apud* QIN *et al*, 2019).

Ao contemplar as comunidades de prática desta forma, a IPA dá prioridade ao papel da prática nas RI, teorizando o câmbio do conhecimento prévio ao primeiro plano. Porém, é falho o pensamento binário que surge da dicotomização que a IPA faz do 'conhecimento prévio' e do 'conhecimento representativo', sendo o primeiro referente ao inarticulado e irreflexivo e o último ao articulado e deliberado. Entanto que o conhecimento prévio tem um papel preponderante na orientação da atividade humana, não é uma alternativa independente ao conhecimento representativo. Mediante construir sobre isto, os acadêmicos da IPA não estão meramente apresentando ao conhecimento prévio como a base principal para a ação humana, senão que reforçando a visão de que existem dois tipos de conhecimento, vide prévio e representativo, existentes em paralelo ou até em oposição binária. Ao dividir a representação da prática, eles quais Descartes, implicitamente também separam a mente pensante do corpo atuante (QIN *et al*, 2019. p. 603, tradução da autora)⁹.

Apesar do conceito ser abstrato, a praticidade está relacionada para entender os conceitos a seguir. Racionalismo é um conceito que se identifica como essencial para as teorias de RI clássicas ocidentais, pois se a representação é prática e estudiosos são praticantes; as TRI são uma forma de conhecimento representacional que também são prática. Se atores são racionais com interesses próprios e buscam maximizar seus próprios interesses com base no seu conhecimento prévio e representacional, estes dois são inseparáveis (QIN *et al*, 2019).

Seguindo essa lógica, a racionalidade nas RI é, então, individualista — pois esta representaria apenas um contexto que possui aquela prática específica — e, dessa forma, não seriam aplicáveis a contextos de práticas diferentes. Tais práticas — o conjunto do conhecimento prévio com o representativo — desenvolvem as normas e o conceito do que se caracteriza como adequado. Dessa forma, as TRI ocidentais são uma consequência da prática, de determinados atores, estas dedutivamente reconhecem que a prática do ator é uma ferramenta racional para maximizar seus interesses. Se aplicadas as ideias realista estrutural e neoliberal em conjunto, o funcionamento das estruturas e instituições internacionais só consegue influenciar poder sobre o comportamento dos atores através do racionalismo instrumental (OLSON, 1995 *apud* QIN *et al*, 2019). Na lógica construtivista clássica, que entende o desenvolvimento de identidade como a geração de comportamento, sugere um raciocínio diferente; o cumprimento comportamental do ator sobre regras e normas, é gerada a partir do conceito do o que é adequado a partir da sua identidade. Dessa forma, essa teoria simpatiza com

⁹ In viewing communities of practice this way, IPA prioritizes the role of practice in IR theorizing by shifting background knowledge to the foreground. However, the binary thinking that stems from IPA's dichotomization of 'background knowledge' and 'representational knowledge'—the former referring to the inarticulate and unreflective and the latter to the articulate and deliberate—is flawed. While background knowledge does play a key role in orienting human activity, it is not an independent alternative to representational knowledge. By construing it thus, IPA scholars do not merely present background knowledge as the primary base for human action; they reinforce the view that there are two types of knowledge— background and representational—that exist in parallel or even in binary opposition. By splitting representation from practice, they, like Descartes, also implicitly separate the thinking mind from the doing body. (QIN *et al*, 2019. p. 603)

a ideia racionalista, mas também com o seu conceito de identidade para analisar e definir o comportamento de atores (HOPF, 2010 *apud* QIN *et al*, 2019).

Resumindo, o racionalismo instrumental defende que atores atuam de forma instrumentalizada atrás dos seus interesses. Todavia, Qin (2019) argumenta que o racionalismo também pode ser normativo e argumentativo. O racionalismo normativo prevê que atores só agem de forma lógica através do cumprimento de normas. Já o racionalismo argumentativo simpatiza com o conceito do que é apropriado. Segundo a teoria de Habermas (1981), atores buscam por verdade consensual mútua; dessa forma, os atores buscam argumentação sobre normas fazerem sentido em um senso comum, sendo assim isto seria um comportamento racional (RISSE 2000 *apud* QIN *et al*, 2019).

O racionalismo constitui a base dessas três teorias e de suas lógicas associadas, que diferem unicamente em que tipo de racional usam. O neorealismo e o institucionalismo neoliberal usam racionalismo instrumental. O construtivismo convencional usa o racionalismo normativo — e não importa se a estrutura internacional é material ou ideativa, ela influencia o comportamento dos atores por meio de racionalismo individualista. A lógica de argumentação também reforça o racionalismo normativo. Desta forma, essas teorias convencionais de RI têm base na racionalidade dos atores individuais no sistema internacional. De fato, essas teorias enfatizam tipicamente o 'racionalismo' a um nível tal que virou essencial para o conhecimento representativo de teorias 'convencionais' de RI, enraizadas no 'Ocidente' imaginário (QIN *et al*, 2019. p. 606, tradução da autora)¹⁰.

Yaqing Qin ao analisar o racionalismo, este entende que o conceito é válido, porém por conta da sua característica individualista, este só existe dentro do relacionismo. A falta de características que representam interações, relações é a principal falha da teoria racional, pois segundo a teoria relacional, o conceito de *prática* apresentada pela IPA é pluralista (QIN *et al*, 2019).

Finalmente, a Teoria Relacional apresentada por Qin se encaixa na escola Construtivista Processual baseada no construtivismo social clássico, e na Filosofia tradicional chinesa. Como visto anteriormente, os TRIs focam em conceitos macro — o que é um problema para conseguir explicar relações já que todas, exceto as de sangue, são construções sociais (QIN, 2018). Nesse momento, o autor apresenta elementos de construtivismo clássico ao entender que não existem atributos fixos de comportamento nas relações humanas. Trazendo o construtivismo para a perspectiva chinesa, este se aplica para analisar discursos sobre a ascensão pacífica do país

¹⁰ Rationality constitutes the basis for all three of these theories, and their associated logics, which differ only in what kind of rationality they use. Neorealism and neoliberal institutionalism use instrumental rationality. Mainstream constructivism uses normative rationality. And no matter whether the international structure be material or ideational, it influences actors' behaviour through individualistic rationality. The logic of arguing, too, reinforces normative rationality. Thus, these mainstream IR theories are based on the rationality of individual actors in the international system. In fact, these theories have typically emphasized 'rationality' to such a degree that it has become essential in the representational knowledge of 'mainstream' IR theories, with roots in the imagined 'West'. (QIN *et al*, 2019. p. 606)

através das relações do mesmo. Dessa forma, Yaqing Qin cita um famoso autor construtivista ocidental, Alexander Wendt para comparar os dois tipos de construtivismo mencionados:

Wendt, por um lado, reconhece a reivindicação constitutiva da abordagem holística e concorda com a visão de que as pessoas pensam por meio da cultura. Por outro lado, ele também endossa a ideia da abordagem individualista de que o indivíduo que se auto-organiza tem seus próprios motivos, independentemente da influência externa. Ele tenta sintetizar as duas abordagens e, em seguida, apresenta talvez sua própria teoria 'via mídia' sobre a formação da identidade. Para este propósito, ele distingue entre individualidade per se, que se refere às propriedades da constituição de um agente que são auto-organizadas e independentes do contexto social, e os termos sociais de individualidade que se referem a 'aquelas propriedades da constituição de um agente que são intrinsecamente dependente da cultura, do outro geral. (QIN, 2018. P. 132, tradução da autora)¹¹

O construtivismo processual entende a definição de relações humanas como a conexão entre o indivíduo e o seu contexto social — entende-se que a sua existência como é depende das suas relações. A humanidade, segundo o confucionismo, é vital e significativa para existência de relações e, conseqüentemente, para o mundo existente (QIN, 2018).

Dessa forma, para entender o construtivismo processual, este dá enfoque para dois conceitos: processo e relação. O primeiro significa conexões em movimento a partir de agentes e estruturas. Quando o teórico fala sobre relação, ele as divide em dois conceitos: Relação Estática, as relações de sangue, e a Relação Fluida, que são plurais e dinâmicas. O processo foca no meio de um desenvolvimento; este não tem expectativas quanto ao fim, pois, segundo Qin, a relação “seleciona”, é este que molda a identidade do comportamento do ator (idem).

Qin afirma que é necessário ir mais a fundo para entender as definições de processo. Primeiramente, processo e agentes são simbióticos — os dois participam ativamente da socialização, sem um, o outro não existe. Este pensamento é baseado no dialeto *zhongyong* (difere do dialeto hegeliano), que fala sobre as meta-relações, as quais são representadas pelo diagrama cosmológico chinês Yin Yang (Figura 2). Processo (dá força e efeito), e agentes (fazem a ação e interação) são um só, sem o círculo que os junta também não existem. Este pensamento mostra que não é uma relação linear; é circular, holística e inclusiva. Isso demonstra que a inclusão do processo permite que relações de diferentes tipos coexistem, inclusive, em conexões de poder “[...] é essa ambiguidade que cria oportunidades. Ambiguidade

¹¹ “Wendt on the one hand recognizes the constitutive claim of the holistic approach and agrees with the view that people think through culture. On the other hand, he also endorses the idea of the individualistic approach that the self-organizing individual has her own motives independent of external influence. He tries to synthesize the two approaches, and then puts forward perhaps his own “via media” theory on identity formation. For this purpose he distinguishes between individuality per se, which refers to the properties of an agent’s constitution that are self-organizing and independent of social context, and the social terms of individuality which refer to “those properties of an agent’s constitution that are intrinsically dependent on culture, on the general Other.”” (Yaqing Qin, 2018. P. 132, tradução da autora)

implica incerteza, que por sua vez contém oportunidade para a criação.” (Yaqing Qin, 2018. P. 148, tradução da autora)¹².

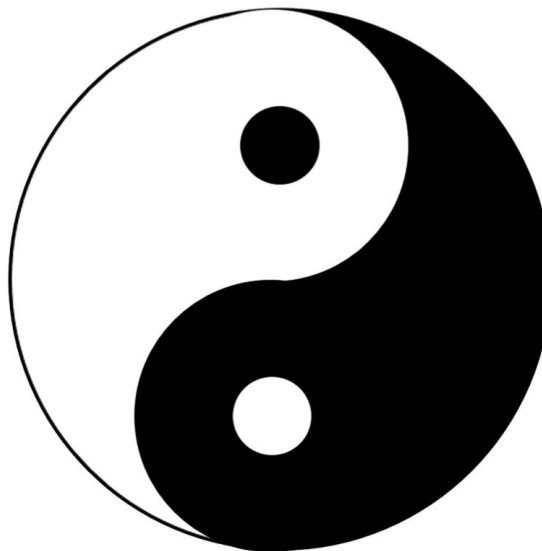
A forma ocidental de pensamento foca na entidade independente e tende a assumir discreção. Primeiro, precisa de uma definição clara da natureza de uma entidade — por exemplo, as propriedades e características da Entidade A, e, depois, decide-se se a Entidade A existe e como pode ser classificada em termos taxonômicos, A nunca pode ser não-A, pois não-A têm diferentes propriedades essenciais. Porém, a dialética tradicional chinesa destaca a mudança e é inclusiva; quer dizer que A pode ser não-A, ou A inclui não-A. Todos os atores sociais estão imersos por completo no processo desde o princípio e não há sociedade que seja independente do processo. Durante o processo, o comportamento dos atores se transforma e assim também suas propriedades essenciais. A pode se transformar ou ser transformada em não-A. Tese e antítese não se encontram em conflito, mas se interpretam, se definem e se complementam mutuamente para formar um todo em harmonia, como o diagrama do Ultimato Supremo. (QIN, 2009. p. 10, tradução da autora)¹³

É vividamente refletido pelo diagrama cosmológico chinês que expressa o que se entende pelo conceito de 'eu no outro' e 'outro em si', cada um vivendo dentro do outro e um dependendo do outro para a vida. Em uma comunidade cultural, por exemplo, as pessoas, no processo de suas práticas intersubjetivas, tendem a compartilhar muitas 'propriedades e atributos' que se tornaram o significado significativo de suas vidas e fazem delas o que são. O confucionismo enfatiza a importância do ambiente relacional porque como e com quem se relaciona pode-se decidir em que tipo de pessoa se tornar, pois, no momento em que se relaciona com outros significativos e específicos, é parte deles e imanente a eles. (Yaqing Qin, 2018. P. 116, tradução da autora)¹⁴

¹² It is this ambiguity that creates opportunities. Ambiguity implies uncertainty, which in turn contains opportunity for creation. (Yaqing Qin, 2018. P. 148, tradução da autora)]

¹³ The Western way of thinking focuses on independent entity and tends to assume discreteness. It requires a clear definition of the nature of an entity first, for instance, the properties and features of Entity A, and then decides whether Entity A exists and how it can be classified in taxonomic terms. A can never be non-A, for non-A has essentially different properties. However, traditional Chinese dialectics stresses change and is inclusive, that is, A can be non-A; or A includes non-A. All social actors are entirely embedded in process from the very beginning, and there is no given society independent from process. During the process, the behavior of actors transforms, and so do their essential properties. A can transform or be transformed into non-A. Thesis and antithesis do not meet each other in conflict, but interpret, define, and complement each other to make a harmonious whole, as the diagram of the Supreme Ultimate. (QIN, 2009. p. 10)

¹⁴ It is vividly reflected by the Chinese cosmological diagram, which expresses what is meant by the concept of “self-in-other” and “other-in-self,” each living inside the other and each depending on the other for life. In a cultural community, for example, people in the process of their intersubjective practices tend to share a lot of “properties and attributes” that have become the significant meaning of their life and make them what they are. Confucianism stresses the importance of the relational environment because how and to whom one is related may decide what kind of person one becomes, for the moment one is related to significant and specific others, one is part of them and immanent to them. (Yaqing Qin, 2018. P. 116)

Figura 2: *Yin-Yang*: meta-relações do dialeto *zhongyong*

Fonte: QIN, 2018. p.171

Processo constrói a intersubjetividade (conjunto de práticas sociais e processos relacionais que dão sentido à interação). Em outras palavras, o dinamismo da relação de *álter ego*, a partir do contexto de criação de regras e normas. Seguindo essa lógica, a interação entre estados se dá pelos processos, onde se forma uma relação e dedutivamente identidade do estado em relação ao outro. Esta lógica também indica que o poder material só se obtém através de processo. Dessa forma, os estados ajustam a sua identidade conforme as relações interações, então consequentemente ajustam seus interesses (QIN, 2009).

O processo, por si, é definido sem foco no resultado e nem pelo mesmo; é possível fazer uma analogia com a famosa frase do Romano Ovídio “Os meios justificam os fins” ao invés da antologia “O fim justifica os meios”. A dinâmica do conceito é providenciada por si só a partir de relações em movimento que são paralelas ao processo. Tal ação é gerada em um nível sistêmico e não pode ser reduzida ao indivíduo, provando que processo não-pertencente (sem dono), existe. Qin cita a Guerra Fria para exemplificar seu pensamento:

Use o processo de globalização como exemplo; é amplamente aceito que a globalização teve início após a Guerra Fria. Como começou? Quem deu o primeiro empurrão? Quais as dinâmicas da globalização? Quais os resultados, esperados, ou não, desse processo? Nenhuma dessas perguntas pode ser respondida no nível individual. No processo globalizante, os estados e outros atores do SI continuamente adaptam, ajustam, definem, e redefinem os interesses próprios, mas não há como achar

um indivíduo que iniciou o processo nem que possa pará-lo ou revertê-lo (QIN, 2009. p. 11, tradução da autora) ¹⁵.

Processo também tem seu papel em diferentes sentidos; molda os interesses nacionais, cria normas, nutre emoções coletivas e cria identidade coletiva — tópicos são criados através de interesse comum. O autor, então, cita o fator emocional; segundo ele, este é essencial para processos, pois, quando há uma constituição de identidade coletiva, é facilitada pela convergência emocional sobre o sentimento coletivo "nosso" (QIN, 2009).

Depois de explicar o conceito de processo e todas suas características, Qin segue para explicar sua Teoria Relacional. Após mencionar o debate entre substancialismo e relacionismo de Emirbayer (1997), sendo no primeiro o ator é independente, discreto e racional, capaz de tomar decisões por livre arbítrio; e, no segundo, o ator é social, as relações sociais pré-existem ao ator. Assim, o autor segue para explicar o Relacionismo Chinês.

O conceito relacional chinês parte de ideais confucionistas e do construtivismo social. Dessa forma, argumenta que o relacionismo possui uma significância ontológica — de natureza. O confucionismo origina-se de relações e define então classes sociais e a ordem política por estas. Como mencionado anteriormente, o autor reitera que relações definem identidade: atores sociais apenas existem por conta de relações sociais; identidade é mutável por natureza, esta co-existe, co-define e co-transforma (o caso do yin-yang mencionado anteriormente). O autor cita um exemplo sobre a identidade mutável:

Só pense: se uma bebê nascesse dentro de uma família *heiwulei* (uma que pertence às cinco categorias pretas: dono de terras, camponês rico, contrarrevolucionário, mal elemento e direitista) durante a 'Revolução Cultural', ela nasceria ao mesmo tempo dentro de uma rede política e social de relações. Como indivíduo na rede, sua identidade estaria definida no momento de seu nascimento e seu comportamento, maiormente, estabelecido dentro de certos limites. O significado dessa rede relacional pode ser transformado. Por exemplo, a partir da reforma e da abertura em 1978, as implicações políticas e sociais da rede relacional na China como um todo têm sido reinterpretadas e o termo *heiwulei* perdeu significado prático e perdeu o sentido no novo contexto social. Em consequência, a identidade dela é reformulada e também seus interesses e comportamento (QIN, 2009. p. 16, tradução da autora)¹⁶.

¹⁵ Take the process of globalization as an example. It is widely accepted that globalization started not long after the end of the Cold War. How did it start? Who gave it the first push? What is the dynamics of globalization? What are the expected and unexpected results of the process? None of these questions can be answered at the individual level. In the globalizing process, states and other actors of the international system continuously adapt, adjust, define, and redefine their self-interest. But no individual can be found that started the process or that can stop or reverse it. (QIN, 2009. p. 11)

¹⁶ Just imagine, if a baby was born into a *heiwulei* family [one belonging to the five black categories: landlord, rich peasant, counter-revolutionary, bad element and rightist] during the "Cultural Revolution," she was born at the same time into a political and social web of relationships. As an individual in the web, her identity was defined at her birth and her behavior, to a great extent, set within certain limits. The meaning of this relational web can be transformed. For instance, since the reform and opening up in 1978, the political and social implications of the relational web as a whole in China have been re-interpreted, and the term *heiwulei* has lost practical significance and become meaningless in the new social context. Therefore, her identity is re-shaped, and so are her interest and behavior. (QIN, 2009. p. 16)

A última suposição que Qin faz sobre relação é a mais importante para esta dissertação: elas geram poder. A definição que o autor usa é que o termo é o reflexo da prática relacional intersubjetiva. Seguindo o pensamento do teórico, tal poder é nutrido e definido dentro de redes de relações. Dessa forma, Qin divide sua explicação em três partes: 1) Relações promovem a plataforma para exercer poder — sem relação não existe o conceito de poder; 2) Relações podem ampliar ou conter poder — estas são influenciadoras do exercício de poder; 3) Relações são, por si, poder.

Nesse sentido, poder é intangível, não materialmente mensurável. Poder para a Teoria Relacional dentro das RI está na capacidade do estado se relacionar (QIN, 2009). Para entender essa definição, é importante se aprofundar nos conceitos de poder agencial, estrutural e relacional:

A literatura convencional de RI pôs muita atenção a se o poder é agencial ou estrutural, mas negligenciou o terceiro tipo, ou o que eu chamo de 'poder relacional', cujos recursos residem nas relações entre agentes e estão acessíveis ou são utilizados através das relações (QIN, 2018. p. 242, tradução da autora)¹⁷.

Dentro das diferentes definições de poder dentro das RI, deve-se focar em dois critérios: a localização do poder e a acessibilidade do poder. Dando continuação a este pensamento, pode-se caracterizar estes critérios com a associação de poder agencial, estrutural e relacional — é agencial, este possui o seu recurso no agente; se é estrutural, este recurso está distribuído em uma estrutura. No entanto, se o recurso está na relação entre agentes, entre estruturas ou entre agentes e estruturas, o poder é relacional. Dessa forma, no conceito relacional, conectividade é poder. Se o recurso é acessível apenas pelo agente proprietário independente, o poder é agencial; se é acessível pela estrutura proprietária, é estrutural. Agora, se é acessível por atores que não são exclusivamente proprietários, mas sim relativos, como os conceitos de aliança e parcerias estratégicas, este poder é relacional.

Por exemplo, a interdependência complexa como um relacionamento intersubjetivo produz poder. Ele não é possuído por nenhum ator em uma relação tão complicada, apesar de que a literatura convencional de RI tem pouca discussão profunda sobre este tipo de poder, é de grande importância para a política geral e para as relações internacionais no particular, especialmente desde a perspectiva da teoria relacional. (QIN, 2018. p. 243, tradução da autora)¹⁸

Qin (2018) define que poder relacional é compartilhável, intercambiável e de co-empoderamento. Dessa forma, conclui-se que, para a Teoria Relacional, o poder reside e só é

¹⁷ The mainstream IR literature has paid great attention to either the agential or the structural power, but largely overlooked the third type, or what I term “relational power,” whose resources reside with relations among agents and are accessible or usable through relations. (QIN, 2018. p. 242)

¹⁸ For example, complex interdependence as an intersubjective relationship produces power. It is not possessed by any actor in such a complex relationship. Although the mainstream IR power literature has little in-depth discussion on this third kind of power, it is of great importance for politics in general and international relations in particular, especially from the perspective of the relational theory. (QIN, 2018. p. 243)

acessível nas relações; tal poder é intersubjetivo. Se aplicada a visão neoliberal de Nye, é possível associar o poder agencial como mais próximo de *hard power*, poder estrutural próximo de *soft power* próximo ao institucionalismo e o poder relacional pode ser parcialmente próximo ao conceito de *smart power*. Todavia, esta não é uma teoria neoliberal; por isso, tal associação é somente exemplificada parcialmente, pois a caracterização de relações para a escola liberal é precária (QIN, 2018).

O que eu adiciono é que a relação é poder, no aspecto que a convencionalidade tende a negligenciar. Contudo, quero abrir o conceito de poder para um panorama mais amplo. O poder pode ser bastante repelente e repressivo, mas também pode ser bastante positivo e produtivo. O poder também pode ser muito unilateral e unidirecional, mas pode ser mútuo e recíproco. O poder pode ser capaz de avassalar e dominar, mas também tem a habilidade de empoderar e energizar. O poder destrói a vida, mas assim mesmo a produz. O poder que produz vida é mais poderoso. Posto que todas essas funções acontecem em um mundo de relações e de relacionalidade, uma habilidade mais significativa é a habilidade de administrar as relações, onde reside o poder e de onde emana (QIN, 2018. p. 288, tradução da autora) ¹⁹.

No capítulo 3 serão apresentadas as características e ferramentas da Governança Chinesa. Dessa forma, a sequência do trabalho busca apresentar um contexto histórico da temática, para então ser capaz de relacionar a Teoria Relacional ao sujeito do tema.

¹⁹ What I add is that relation is power, an aspect the mainstream tends to overlook. Moreover, I want to open the concept of power to a wider horizon. Power can be quite repellent and repressive, but can also be quite positive and productive. Power can be quite unilateral and unidirectional, but can also be mutual and reciprocal. Power can be the ability to overcome and dominate, but can also be the ability to empower and energize. Power destroys life but produces life as well. Life-producing power is more powerful. Since all these functions happen in a world of relations and relatedness, a most significant ability is the ability to manage relations, where power resides and from where it comes. (QIN, 2018. p. 288)

3 GOVERNANÇA CHINESA E OS PLANOS QUINQUENAIS

Nonnenberg (2010) argumenta que existem oito razões para o grande desempenho econômico da China desde a sua abertura, sendo elas: 1) liberalização do sistema de preços em 1979; 2) liberalização do comércio exterior em 1978; 3) criação e desempenhos das Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) em 1980; 4) grande oferta de mão de obra; 5) ausência de políticas de proteção à propriedade intelectual durante o processo de abertura; 6) tamanho da população chinesa; 7) crescimento e abertura para receber Investimento Externo Direto (IED); 8) O incentivo sobre pesquisa e desenvolvimento, educação e tecnologia.

No entanto, tal resumo é precário em uma análise histórica mais profunda e não faz uma conexão com o conceito de Governança Chinesa que foi sendo moldado ao longo dos anos. Dessa forma, este capítulo busca apresentar um contexto histórico desde o fim do período de dinastias até os dias atuais, focando então no plano MIC 2025.

3.1 Os Antecedentes e a Solidificação do Partido Comunista

A história da China foi marcada por ser um conjunto de grandes dinastias; a dos Qing foi a última a reinar o território, tendo o povo Manchu no poder. O Império perdurou por 268 anos e entrou em declínio por motivos de corrupção que se encaminharam para uma série de conflitos (MACFARQUHAR *et al*, 1987).

A guerra mais famosa deste período foi a Guerra do Ópio (1839–1842/1856–1860), um conflito entre o Reino Unido e a China. Tal confronto ocorreu por uma tentativa de limitar o consumo da substância em território chinês, consequentemente limitando o comércio proferido pelo país britânico. Com a vitória da Inglaterra, o Tratado de Nanquim foi estabelecido e Hong Kong passa a ser britânica, além de facilitar o comércio com o Ocidente (MACFARQUHAR *et al*, 1987).

A Rebelião Taiping (1850–1864) foi um dos marcos para o fim da dinastia. Motivada por divergência de ideologia e religião, esta luta foi uma das mais sangrentas da história. O conflito foi influenciado pelos interesses das potências estrangeiras: Reino Unido, França, Estados Unidos da América e Rússia. Acompanhando a história, a Guerra dos Boxers (1900), um movimento antiocidental e anticristão, também foi um conflito entre os nacionalistas chineses e as mesmas grandes potências da Revolta Taiping com a adição da Alemanha e do Japão (MACFARQUHAR *et al*, 1987).

Em 1911, a Dinastia Qing 清朝, já desestabilizada por motivos ideológicos, corrupção, conflitos e insatisfação do povo, chega ao seu fim. Em 1912, a República da China (1912–

1949), foi proclamada com Sun Yat-Sem no poder e, em seguida, com Yuan Shikai na presidência (1912–1916). A República teve cinco líderes, sendo um deles Chiang Kai-Shek (1928–1931/1943–1949).

Este período marcou uma nova era para o país, que buscava novos ideais marcados por um conflito de interesses entre o Partido Nacionalista (Kuomintang), e o PCCh, fundado em 1921 — tal conflito ficou conhecido como a Guerra Civil Chinesa. Durante esse período, a Grande Marcha (1934) foi um grande marco — a fuga do PCCh da perseguição do Exército de Kuomintang até o extremo Norte do país, onde os comunistas se estabeleceram. Foi na Grande Marcha que Mao Tsé-Tung virou um grande líder protagonista, lutando por ideais marxistas (MACFARQUHAR *et al*, 1987).

No período da República da China, a invasão japonesa (1937–1945) causou outros conflitos, e o povo chinês teve que se unir para a luta. Nessa época, iniciou-se a Segunda Guerra Mundial (1939–1945), o que enfraqueceu o Império do Japão após o ataque de bombardeios dos Estados Unidos a Hiroshima e Nagasaki. Em 1945, o Japão se rendeu à China, e Taiwan (Formosa), que até então tinha sido cedida aos nipônicos, voltou a se incorporar à China — tal fato foi formalizado pelo Tratado de Paz de São Francisco em 1951. Todavia, o conflito entre nacionalistas e comunistas continuou; o PCCh ganhou força e venceu os patriotas que se refugiaram em Formosa, logo proclamando Taiwan com a bandeira da República da China — o que ainda é um assunto discutido e controverso nos dias de hoje. (MACFARQUHAR *et al*, 1987).

Em 1949, a República Popular da China foi proclamada pelo PCCh. Mao Tsé-Tung assumiu o poder do país, e, a partir daí, seu foco era estabelecer e desenvolver o comunismo. Após tantos conflitos, o país estava devastado e era necessário traçar uma rota para o futuro do mesmo. Os líderes perceberam que primeiro precisavam consolidar o poder, salvar e ganhar controle sobre a economia pós-guerra — a meta era atingir esses objetivos até o fim de 1952 (ROSSE, 1954).

No início do mesmo ano, ocorreram campanhas para enfraquecer negócios e comércios privados e concentrar-se na estatização dos mesmos. O plano foi um sucesso, porém era necessário um passo maior: a criação de uma máquina governamental de desenvolvimento em larga escala. Para isso, foram criados sete novos ministérios econômicos: Comércio Exterior, Comércio Doméstico, Indústrias Pesadas, Indústrias Leves, Geologia, Comida e Engenharia e Construção. Também foi anunciado que administrações regionais como comitês militares seriam de administração nacional. Finalmente, a última ação foi a elaboração de um superministério — que logo foi nomeado como Comitê Nacional de Planejamento, para coordenar os planos de desenvolvimento econômico. (ROSSE, 1954).

Essas medidas foram tomadas, nas palavras dos próprios chineses, porque ‘a liderança do Governo Popular Central deve ser ainda mais unificada e concentrada para ir ao encontro da nova situação e das novas responsabilidades da futura construção econômica e cultural planejada em larga escala em todo o país começando em 1953’ (ROSSE, 1954. P. 17, tradução da autora)²⁰.

Na visão do governo, além destas táticas era necessário se basear em outra nação com ideais socialistas: a URSS. Uma série de negociações com o país soviético começaram a entrar no cenário através de visitas do Primeiro Ministro Zhou Em-lai — o que, por ideia, seria uma missão de ajuda militar, na verdade tinha um objetivo de auxiliar na industrialização da China. Na viagem, junto com a autoridade, sempre ia uma delegação de órgãos públicos econômicos. Esta relação perdurou com reciprocidade, para a criação e desenvolvimento do primeiro plano quinquenal chinês (ROSSE, 1954). Na próxima seção, 3.2, será apresentada como a relação com a URSS deu início ao desenvolvimento dos Planos Quinquenais Chineses e como estes, ao longo dos anos, serviram como uma ferramenta de governança para a China.

3.2 Os Planos Quinquenais como uma Ferramenta de Governança

A URSS, no fim dos anos de 1920 e liderada por Stalin, implementou planos quinquenais para estabelecer prioridades das áreas econômicas agrícolas e de indústria; sua principal característica era que o planejamento foi composto por diretrizes ao invés de poder autoritário direto (KIRBY, 1995).

Como o original soviético de 1928-32, este programa é projetado para acelerar a transição de uma economia mista para o socialismo através de uma política guiada e forçada de industrialização e coletivização com uma ênfase franca na criação de indústrias pesadas (KIRBY, 1995. P. 269), tradução da autora)²¹

Após a revisão de atingimento de metas de indústria e infraestrutura, foi anunciado que o foco também estaria nas empresas, encorajando as mesmas a se enquadrarem ao capitalismo de Estado — incentivando, assim, de forma voluntária, uma espécie de JVs das empresas com o Estado (ROSSE, 1954). A abertura da China para o desenvolvimento não tinha um cenário ideal: foram vários desafios econômicos, logísticos, políticos e de infraestrutura. Porém, com uma meta clara divulgada pelo novo governo, para o povo que culturalmente precisava identificar a força de Estado para a afirmação do PCCh, foi possível dar início a um desenvolvimento que perdura até os dias de hoje. Tais evoluções foram exemplificadas e

²⁰ These steps were taken, in the words of the Chinese themselves, because "the leadership of the Central People's Government must be further unified and concentrated so as to meet the new situation and the new responsibilities of the forthcoming large-scale nationwide planned economic and cultural construction beginning in 1953. (ROSSE, 1954. p. 17)

²¹ Like the Soviet original of 1928-32, this programme is designed to hasten the transition from a mixed economy towards Socialism by a policy of guided and enforced industrialization and collectivization, with a frank stress on the creation of heavy industries. (KIRBY, 1995. p. 269)

traçadas em todos planos, os quais se mantiveram constantes (ROSSE, 1954). É importante frisar que este plano teve uma caracterização coletiva, pois tinha a tomada de decisão coletiva pelos líderes do PCCh. Já os três planos seguintes foram caracterizados pela centralização de poder, dando uma tomada de decisão única, de Mao Tsé-Tung (YU YILONG *et al*, 2018).

O **Segundo Plano Quinquenal** ocorreu entre 1958 e 1962, e tinha como principal foco consolidar os resultados do primeiro através do investimento na força trabalhista nas áreas agrícola e industrial. Este período teve como protagonista o projeto de Mao Tsé-Tung: O Grande Salto Adiante. Entretanto, ao contrário do primeiro plano, as novas diretrizes para a implementação não obtiveram sucesso. O presidente tomou e incorporou um marxismo ortodoxo, se afastando dos ideais da até então parceira URSS, que estava em um período de aproximação com o Ocidente. Esta bifurcação do socialismo isolou a China do sistema internacional, e, por isso, começou a depender ainda mais das próprias produções (ASHTON B *et al.*, 1992).

O fator que levou a campanha ao fracasso foi a gestão agrícola do país; tal derrota foi a fome de milhões de chineses durante a campanha. O governo de Tsé-Tung implementou um sistema de comunas agrícolas para a produção agrária, que já não tinha retorno de iniciativa privada: todas as safras pertenciam ao governo para a distribuição. Esta implementação foi rápida e inesperada pela população, fazendo com que agricultores tivessem que se adaptar a métodos de trabalho diferentes. Em 1958, Mao publicou um documento — *Sessenta artigos sobre métodos de trabalho*. Essas metodologias também foram uma causa fatalista para a campanha do Grande Salto Adiante, pois não previa questões agrônômicas bem elaboradas sobre pragas, por exemplo (ASHTON B *et al.*, 1992).

Por fim, o fraco desempenho e as ineficiências de mão-de-obra da safra de 1958 começaram a ser reconhecidos. Entretanto, em agosto de 1959, o montante de produção foi revisado para menos, sendo contabilizados apenas 250 milhões de toneladas. Tanto as cidades quanto os distritos rurais foram demandados a ‘conservar’ grãos de alimentos por meio do ‘consumo econômico’ de grãos. Este apelo, apresentado pela primeira vez em maio de 1959, deveria continuar ao longo dos anos de vacas magras. (ASHTON B *et al.*, 1992. P. 243, tradução da autora)²²

Após o Grande Salto Adiante, em 1969, Mao foi afastado da presidência e substituído por Liu Shao-Chi — apesar disso, Tsé-Tung ainda era o presidente do PCCh no país. Entre 1959 a 1966, A China estava instável economicamente e politicamente e, por isso, o Terceiro Plano Quinquenal só foi lançado em 1966, ao invés de em 1963. O plano perdurou até a década

²² Eventually, the poor performance and labor inefficiencies of the 1958 harvest began to be recognized, however, and in August 1959 the production figure was revised downward to 250 million tons. Both cities and rural districts were urged to "conserve" foodgrains through the "economic consumption" of grain. This plea, first voiced in May 1959, was to continue throughout the lean years (ASHTON B *et al.*, 1992. P. 243)

de 1970, e tinha como principais objetivos a reestruturação da agricultura e o desenvolvimento de indústrias básicas (W.K, 1966).

Em 1966, teve início a Revolução Cultural, um conflito político ideológico iniciado por Mao como uma tentativa de retomada do poder. Eram perseguidos os opositores do PCCh, e tal acontecimento foi um conflito violento, causando mortes na extensão do país e só veio a acabar oficialmente com o falecimento do grande líder chinês em 1976 (MACFARQUHAR *et al*, 1987).

Entre esse período da Revolução, o **Quarto Plano Quinquenal** (1971–1975), foi lançado na segunda sessão plenária do 11º Comitê do PCCh. O quarto plano mantinha os focos em agricultura e industrialização, mas, também, adicionou o foco em infraestrutura — principalmente para facilitar a logística de distribuição agrária e industrial (CGTN, 2020). Após a era de Mao, a China entra em um novo período de modernização e industrialização, que ficou conhecido como A Abertura Econômica da China. Em 1978, Deng Xiaoping assumiu o cargo de líder supremo do país. Ele foi o arquiteto da abertura e reforma econômica do país; a meta era modernizar o país através da indústria. Este objetivo já estava contemplado no **Quinto Plano Quinquenal**, entre 1976 a 1980, que previa uma industrialização completa e independente (CGTN, 2020). Contando com o contexto reparativo do 5º, 6º e 7º plano, estes se caracterizaram por reconstruir do modelo interno de tomada de decisão coletiva sobre a ferramenta plano quinquenal.

A etapa de abertura do país marca uma aproximação importante com o Ocidente; Deng foi à França em 1975 e lá percebeu o quão “atrasada” a China estava em questões de modernização. Por isso, assim que assumiu o poder chinês, incentivou viagens coletivas de representantes do governo para mais de 50 países ao redor do mundo, para que pudessem ver com os próprios olhos, o avanço econômico e industrial desses países (VOGEL, 2011).

No final de 1978, Deng, resumindo o efeito das viagens, relatou com alegria: ‘Recentemente, nossos camaradas deram uma olhada no exterior. Quanto mais exploramos, mais percebemos o quão atrasados somos’. Deng considerou este reconhecimento tão essencial para construir apoio à reforma que, em 2 de dezembro de 1978, disse aos redatores de seu discurso que lançaria sua política de reforma e abertura a qual ‘o ponto básico é: devemos reconhecer que estamos atrasados, que muitas de nossas maneiras em fazer as coisas são inadequadas e precisamos mudar’ (VOGEL, 2011. P. 218, tradução da autora)²³

O Japão se destacou nos estudos dos representantes; apesar de ter perdido a Segunda Guerra Mundial e ter sofrido grandes ataques, o país, nos anos 1970, ainda estava crescendo, se

²³ In late 1978, Deng, summarizing the effect of the trips, happily reported, “Recently our comrades had a look abroad. The more we see, the more we realize how backward we are.”³ Deng considered this recognition so essential for building support for reform that on December 2, 1978, he told those drafting his speech that would launch his reform and opening policy that “the basic point is: we must acknowledge that we are backward, that many of our ways of doing things are inappropriate, and that we need to change.” (VOGEL, 2011. P. 218)

desenvolvendo e se modernizando. Como resultado de tais pesquisas, foi percebido dois fatores importantes para a constância da evolução: a tecnologia importada do exterior e o capital estrangeiro. Além disso, a nação investiu em pesquisa, ciência e educação (VOGEL, 2011).

As colônias ao sul de Cantão foram relevantes para estruturar a estratégia de desenvolvimento econômico através da abertura do país. O ministro de Comércio Exterior prestou uma visita a Hong Kong, colônia inglesa até então. Lá, havia relatos sobre jovens chineses que fugiam do país para o território britânico em busca de emprego e uma vida econômica melhor. Por isso, era necessário aprender o que a região fazia para que pudessem investir no mesmo assertivamente na China. A partir daí, notou-se a relevância da região Sul do país para o comércio. Até então, nos últimos planos quinquenais, não haviam dado foco para área, e, a partir da década de 1970, este território, que depois veio a ser nomeado como ZEE, começou a receber investimentos para a construção de portos marítimos (VOGEL, 2011).

Na época, Guangdong estava sofrendo com um verdadeiro problema de segurança: dezenas de milhares de jovens fugiam para Hong Kong a cada ano. Quando informado sobre o problema durante uma visita à Guangdong, em 1977, Deng explicou que a solução não estava em aumentar a segurança da fronteira com mais cercas e mais patrulhas de fronteira, mas em melhorar a economia de Guangdong para que os jovens não sentissem o dever de fugir para Hong Kong para encontrar empregos (VOGEL, 2011. P. 219, tradução da autora)²⁴

Próximo a direcionar a palavra para a população, Deng anotou tópicos para seu discurso – que foi produzido junto a escritores –; os tópicos eram a emancipação das mentes, a promoção da democracia interna e no sistema legal, a revisão do passado para planejar o futuro, o fim da burocracia excessiva, a permissão para que algumas regiões e empresas enriqueçam primeiro a atribuição de responsabilidades e a relação com os novos problemas que virão (VOGEL, 2011).

Segundo a obra de Vogel (2011), Deng Xiaoping discursou em 13 de Dezembro de 1978, iniciando sua fala com a seguinte frase: “Hoje, quero principalmente discutir uma questão, nomeadamente; como emancipar as nossas mentes, procurar o verdadeiro caminho a partir dos factos e nos unir como um só, olhando para o futuro ” (DENG XIAOPING, 1978 *apud* VOGEL, 2011. p.242, tradução da autora)²⁵.

Tal discurso foi vital para o início de uma nova política pós-Mao. A autoridade afirmou que o falecido presidente foi um grande líder, e que sim, cometeu erros, mas que o próprio palestrante os cometeu também.

²⁴ At the time, Guangdong was suffering from a real security problem: tens of thousands of young people each year were escaping to Hong Kong. When told of the problem during a visit to Guangdong in 1977, Deng explained that the solution lay not in tightening border security with more fencing and more border patrols but in improving the economy of Guangdong so young people would not feel that they had to flee to Hong Kong to find jobs. (VOGEL, 2011. P. 219).

²⁵ “Today, I mainly want to discuss one question, namely ‘how to emancipate our minds, seek the true path from facts, and unite as one, in looking to the future’”. (DENG XIAOPING, 1978 *apud* VOGEL, 2011. p.242

A causa para as falhas do Grande Salto Adiante e da Revolução Cultural foram percebidas como a centralização de poder em um único indivíduo. Dessa forma, era urgente que uma democracia interna fosse em ordem para distribuição de poder. Tal organização também inclui a população, na qual o indivíduo viria a ter mais direitos e, conseqüentemente, mais responsabilidades econômicas. O governo chinês estaria incentivando o desenvolvimento através da autonomia do povo como para aqueles que contribuíssem no avanço da ciência, tecnologia e administração. Todavia, o líder já previa dificuldades a serem enfrentadas; Deng comunicou que um grupo de pessoas, regiões e empresas iriam ficar ricos primeiro. Logo, a desigualdade estava prevista, mas não necessariamente aceita. Em seu discurso, disse que em algum momento a riqueza iria chegar para todos e que, no curto prazo, os mais privilegiados deveriam adotar uma atitude coletivista para ajudar quem não teve a mesma oportunidade. Para enfrentar as dificuldades que viriam, a autoridade também articulou que os oficiais de governo também deveriam ter a sua autonomia para a busca de conhecimento, focando principalmente em economia, ciência e tecnologia, e administração (VOGEL, 2011).

Deng tinha uma visão sobre o capitalismo diferente de Mao Tsé Tung; como mencionado anteriormente, o líder havia visitado diferentes países que tinham o sistema aplicado. Vendo as tendências globais e acompanhando a colônia inglesa Hong Kong, que tinha um desenvolvimento econômico e industrial avançado, percebeu a necessidade de se comunicar com o sistema através de um método adequado para a China. Dessa forma, em 1980, o líder criou as ZEEs como um projeto piloto de abertura para o regime. Estas zonas seriam portas de comunicação com o ocidente e teriam características capitalistas — como a criação de fábricas, portos marítimos, aeroportos e a migração de empresas para aquelas regiões.

Neste projeto, foram selecionadas quatro cidades para representar as ZEEs, sendo elas: Shenzhen, Zhuhai, Shantou e Xiamen — Todas elas localizadas no litoral Leste do país, justamente para facilitar a logística de comércio internacional. Com o sucesso do sistema híbrido, também conhecido como socialismo de mercado, parte do setor industrial que ficava em Hong Kong, migrou para as ZEEs. Até os anos de 1990, as ZEEs evoluíram e foram expandindo para cidades de todo litoral do país (NONNENBERG, 2010).

Com as vertentes anunciadas na era a partir de 1978, foi necessário esboçar um plano concreto; Deng idealizou um plano de dez anos, mas que foi lançado como um plano de cinco: o **Sexto Plano Quinquenal** (1981–1985).

Este objetivo tinha como foco consertar os anos passados. Para isso, traçaram dez metas objetivas: crescimento na produção industrial e agrícola em 5%, manter a oferta e qualidade de produtos para atender o crescimento da demanda, diminuir significativamente o consumo de

recursos — principalmente de energia —, incentivar a criação de empresas de tecnologia com foco em economia de energia, promover o estudo, desenvolvimento e implementação de novas tecnologias, fortalecer a evolução da força nacional de defesa, promoção de eficiência financeira para o crescimento de receita governamental, propor um balanço de gastos, movimentação de comércio internacional e uso inteligente de capital e tecnologias estrangeiras para atender as demandas domésticas, controlar o crescimento populacional, apuração de relações trabalhistas apropriadas, melhorar a vida material e cultura de todas populações e fortalecer de esforços de proteção ambiental (CHINA DAILY, 2011).

O sexto plano foi um grande sucesso; a economia se manteve com um crescimento estável — a meta de 5% de crescimento industrial, e a agrícola foi superada para 11%. A produção de produtos relevantes cresceu, houve progresso de infraestrutura e tecnologia, a fiscalização melhorou, e o ranking mundial de exportação da China subiu de 28º lugar para 10º lugar. Além disso, é importante mencionar que este foi o primeiro projeto a traçar meta de sustentabilidade e proteção ambiental, que, ao longo dos próximos planos, continuaram a aparecer (CHINA DAILY, 2011).

Durante a execução do Sétimo Plano Quinquenal, em 1989, houve um acontecimento histórico polêmico: o Massacre da Paz Celestial. Apesar dos planos de governo do então comandante Deng Xiaoping serem um sucesso, a população ainda tinha questionamentos sobre o governo após a Revolução Cultural de 1966. Estudantes começaram uma onda de manifestações após a morte do político Hu Yaobang, em abril de 1989, que defendia reformas contra a corrupção. Nessa época, a China se reaproximava da URSS, um ato que foi marcado pela visita de Mikhail Gorbachev a Pequim, e que ia ser recepcionado na Praça da Paz Celestial — mas que coincidiu com o protesto em maio de 1989, fazendo com que tal eventualidade impedisse o evento com o líder soviético no local. As lutas da população eram por reformas democráticas, por maior igualdade social e contra a corrupção. As manifestações cresceram com apoio da classe trabalhadora e duraram até junho do mesmo ano — tais atos acabaram após a força militar aumentar e difundir esses protestos que arcaram com a vida de centenas de chineses (LIU, 2000).

Uma análise da China atual revela uma nação que introduziu vastas reformas econômicas de mercado capitalistas, enquanto as instituições políticas permaneceram virtualmente inalteradas. Apesar da falta de reforma política, as aspirações subjacentes que levaram ao massacre da Praça Tiananmen ficaram adormecidas, pelo menos entre o público em geral; a ascensão de outro Movimento Popular parece bastante distante. A população parece temporariamente fixada nas recentes aventuras da China em uma reforma econômica. Os residentes de Pequim agora desfrutam de vistas e sensações semelhantes às de Hong Kong. Mártires como Hu Yaobang e os líderes estudantis foram suplantados por ícones ocidentais. Em uma nota mais positiva, um desses substitutos é Albert Einstein, uma figura que engloba o progresso científico e a

humanidade. Só podemos esperar que tal mentor inspire uma ascendência mais pacífica para os futuros líderes da China. (LIU, 2000. p. 144, tradução da autora)²⁶

O Sétimo Plano Quinquenal (1986-1990), foi protagonista na concretização das bases de uma economia socialista com características chinesas — a qual foi a vertente do mandato de Deng Xiaoping. Todavia, no período deste plano (1989), houve um acontecimento histórico polêmico: o Massacre da Paz Celestial. Apesar dos planos de governo do então comandante Deng Xiaoping serem um sucesso, a população ainda tinha questionamentos sobre o governo após a Revolução Cultural de 1966. Estudantes começaram uma onda de manifestações após a morte do político Hu Yaobang, em abril de 1989, que defendia reformas contra a corrupção. Nessa época, a China se reaproximava da URSS, um ato que foi marcado pela visita de Mikhail Gorbachev a Pequim, e que ia ser recepcionado na Praça da Paz Celestial — mas que coincidiu com o protesto em maio de 1989, fazendo com que tal eventualidade impedisse o evento com o líder soviético no local. As lutas da população eram por reformas democráticas, por maior igualdade social e contra a corrupção. As manifestações cresceram com apoio da classe trabalhadora e duraram até junho do mesmo ano — tais atos acabaram após a força militar aumentar e difundir esses protestos que arcaram com a vida de centenas de chineses (LIU, 2000).

Em geral, as metas do 7º plano foram priorizar a reforma como topo da agenda, manter uma balança entre a oferta e demanda, melhorar a eficiência de produto para contemplar a relação de qualidade e quantidade, se adaptar para atender as demandas sociais e as demandas econômicas para modernização, regular investimentos para acelerar as construções das indústrias de energia, comunicação, telecomunicações e materiais crus, mudar o foco para a evolução técnica em empresas, aumentar o avanço sobre ciência e educação, abrir o país para o exterior combinando o crescimento econômico doméstico com trocas econômicas e tecnológicas internacionais, melhorar a vida material e cultural de todos chineses, impulsionar a criação de uma civilização com ideologia socialista junto a civilização material e, por fim, prosseguir com o espírito, trabalho e parcimônia árdua. O plano já mencionava medidas e metas para um sistema socialista com algumas características do mesmo regime; todavia, metas mais

²⁶ An examination of present-day China reveals a nation that has introduced vast capitalistic market economic reforms while political institutions have remained virtually unchanged. Despite the lack of political reform, the underlying aspirations that led to the Tiananmen Square massacre have gone dormant—at least among the general public. The rise of another People’s Movement seems quite distant. The population appears temporarily fixated on China’s recent adventures in economic reform. Beijing residents now enjoy sights and sensations that parallel those of Hong Kong. Martyrs like Hu Yaobang and the student leaders have been supplanted by Western icons. On a more positive note, one such replacement is Albert Einstein, a figure encompassing both scientific progress and humanity. One can only hope that such a mentor will inspire more peaceful ascendancy for China’s future leaders (LIU, 2000. P. 144)

específicas entraram em ordem no plano seguinte após os acontecimentos e mandato dentro do período do sétimo plano. (CHINA DAILY, 2011).

Já durante o período entre o 8º e 9º plano, a caracterização da tomada de decisão é consultiva. Tal consulta foi estendida a diferentes partes da população: às elites externas do governo, instituições, pesquisadores profissionais e aos não partidários. A partir daí, entende-se que o PCCh interage com estes segmentos da população atendendo suas demandas indiretamente através dos planos quinquenais (YU YILONG *et al*, 2018). Uma comprovação parcial desta hipótese reside na Teoria das Três Representações de Jiang Zemin, que será apresentada à frente, nesta mesma subseção 3.2.

No período do **Oitavo Plano Quinquenal** (1991-1995), Jiang Zemin havia assumido a presidência em 1992, após o fim do mandato de Deng Xiaoping. Durante sua presidência, os objetivos foram exemplificados no 8º plano. Essas metas foram buscar um crescimento econômico do Produto Interno Bruto (PIB) em 11%, manter os mesmos objetivos dos planos anteriores sobre indústria, tecnologia, educação e promoção de comércio exterior. Além disso, a política aclamada pela população, em 1989, foi mencionada em aspectos de um socialismo democrático neste plano (CGTN, 2020).

Jiang Zemin foi o líder supremo da China após Deng Xiaoping — seu mandato de Zemin foi entre 1992 e 2002, e sua presidência ficou conhecida como o período de *Bringing In and Going Out*. O líder falava que o desenvolvimento econômico iria contribuir para a abertura de mercado em outros países, especialmente na Ásia, abrindo possibilidade para novos recursos — seu argumento mostrava que ao mesmo tempo em que a China estava se modernizando principalmente no setor industrial e comercial, abrir as portas para empresas estrangeiras era um recurso inteligente para gerar frutos (RAMADHANI; MUTIA, 2021).

Como os objetivos dos últimos planos desde 1981 vinham sendo consideravelmente atingidos, a partir do **Nono Plano Quinquenal** (1996-2000), as metas começaram a ficar mais desafiadoras. Este plano previa quadruplicar o PIB do país comparado ao ano de 1980, refinar e implementar o conceito de economia socialista, melhorias nas indústrias de base, fortalecer a agricultura e trazer prosperidade ao campo, iniciar o processo de eliminação da pobreza, limitar o crescimento populacional, além de implementar um plano para reconfigurar o país através de ciência e educação (CGTN, 2020).

A partir do 10º Plano Quinquenal, conforme as metas começaram a ficar mais desafiadoras, a tomada de decisão segue o Modelo *Brainstorming* de decisão — além das características do modelo de tomada de decisão consultiva, este modo também considerava o modelo de *Brainstorming* no qual o público e as organizações de grupos não elitistas começaram a se envolver diretamente no processo político. Tal modelo levou a um processo de

abertura da política e, conseqüentemente, a debates mais diversificados sobre políticas públicas de grande escala permitindo a uma troca mais ampla de opiniões (YU YILONG *et al*, 2018).

Entre 2001 e 2005, o **Décimo Plano Quinquenal** estava em execução. Este projeto buscava aprimorar ainda mais a produção industrial; focando agora em competitividade comercial internacional, também procurava uma modernização do sistema empresarial estatal, um sistema de segurança social completo, promover informatização, promover e fortalecer o desenvolvimento integral da economia rural, construir um país de democracia socialista com a regra da lei, implementar uma estratégia para criação e retenção de talentos da tecnologia, focar em sustentabilidade e uma reforma de comércio exterior para conseguir que a China entre como membro na Organização Mundial do Comércio (OMC) (CGTN, 2020).

A entrada na China para a OMC já havia perdurado uma década; começou em 1986, com a tentativa de virar membro do General Agreement on Tariffs and Trade (GATT). A principal dificuldade era sobre acusações de falta de cumprimento de regulamentações, já que, no período precedente, o país estava recém começando a compartilhar informações domésticas. A entrada na OMC representava uma das estratégias para o plano de *Bringing in and Going out*, já que, com o apoio das regulamentações de organizações e empresas, o investimento estrangeiro seria atraído (PRIME, 2002).

Outra contribuição importante do presidente Jiang Zemin foi a teoria das três representações. Tal tese teve a estrutura guia sobre as três civilizações — material, política e espiritual. A partir disso, as representações do Estado, Forças Armadas e do PCCh seriam uma representação única. Acabando, então, com a divisão de cargos, passando as três representações ao Presidente da República. A teoria das três representações, *Sange Daibiao* 三个代表 serviu, também, para ajudar na modernização do país de forma mais ideológica; o líder mencionou que é importante abrir a mente sobre os ideais marxistas-leninistas, já que os tempos não eram mais os mesmos. Atendendo as demandas democráticas do Massacre da Paz Celestial, aspectos democráticos foram mais expressivos na política e a economia já possuía um fator socialista, porém com características chinesas (KUHAN, 2010. 108-111 *apud* RAMADHANI; MUTIA, 2021).

[...] O progresso do desenvolvimento humano como um todo é requisito prévio e base para incrementar a vida econômica, cultural e material de uma sociedade, e vice-versa. Quanto mais abrangente for o desenvolvimento humano, maiores riquezas materiais e culturais irão gerar para a sociedade, de tal forma que suas vidas vão melhorar. Da mesma forma, quanto mais vida cultural e material houver, melhor a pessoa irá alcançar seu desenvolvimento geral. O desenvolvimento de forças produtivas sociais, econômicas e culturais é um processo histórico de progresso gradual e sem fim. Todo desenvolvimento humano é também um processo histórico de progresso gradual e sem fim. Os dois processos devem ir de mãos dadas e se ajudar mutuamente à

perpetuidade. (JIANG, 2006. p. 295 *apud* RAMDHANI; MUTIA, 2021. p. 350, tradução da autora)²⁷

Em 2003, Hu Jintao assumiu a presidência da China. Seu mandato foi entre 2003 e 2013, e um dos seus principais legados foi o conceito de Sociedade Harmônica (和谐社会, *hè xié shè huì*). Segundo Colonel (2009), a visão de harmonia era necessária para a participação internacional e doméstica no século XXI. “A Sociedade Harmoniosa foi projetada para albergar oportunidades mais democráticas e financeiras aos cidadãos, permitindo certa participação no governo, porém mantendo um controle centralizado e firme. O projeto procura aproveitar a riqueza econômica da China, usando-a para influenciar o cenário mundial” (COLONEL, 2009. p. 76, tradução da autora)²⁸.

O **Décimo Primeiro Plano Quinquenal** (2006–2010) buscava um crescimento de 7,5% do PIB ao ano através de estratégias como a elevação da estrutura industrial do país e o melhoramento e a otimização do uso de recursos naturais. O líder deu uma nova atenção para a agricultura, com uma abordagem diferenciada para concretizar a economia do setor em agricultura socialista. A educação foi um ponto fundamental do projeto para escolarizar o país, com o uso de inovação para o avanço e desenvolvimento de métodos educacionais e recursos humanos. Dessa forma, o plano almejava o desenvolvimento de tecnologias de ponta, proporcionando futuramente que a economia se divida em diferentes setores, fora o industrial e da agricultura (CGTN, 2020).

O Décimo Primeiro Plano deu início a projetos e visões de sustentabilidade e sobre o meio-ambiente. Nos últimos anos, com o desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, o industrial, o país arcou com um custo sobre o consumo de recursos, energia e com o aumento da poluição ambiental. Até então, os responsáveis sobre a fiscalização de temas sobre o meio ambiente no governo eram descentralizados. Além disso, leis ambientais eram simplesmente ignoradas para que o crescimento econômico não fosse afetado (LIU; DIAMOND, 2008 *apud* LIU; ZHANG; BI, 2012).

A preocupação com o meio-ambiente durante os anos 2000 em diante foi uma consequência de previsões sobre o futuro do país sobre a projeção de onde o governo gostaria

²⁷ “(...)The progress of human development as a whole is a prerequisite and basis for enhancing the economic, cultural and material life of society, and vice versa. The more comprehensive human development is, the more material and cultural wealth they will generate for society so that their lives will improve. Likewise, the more sufficient material and cultural life is, the better a person will achieve his overall development. The development of the social, economic, and cultural productive forces is a historical process of gradual and endless progress. All human development, too, is a historical process of gradual and endless progress. The two processes must go hand in hand and help each other in perpetuity.” (JIANG, 2006. p. 295 *apud* RAMDHANI; MUTIA, 2021. p. 350)

²⁸ “Harmonious Society is designed to foster more democratic and financial opportunity for citizens, allowing for some participation in government while maintaining firm, centralized control. The plan seeks to harness China’s economic affluence, using it to increase influence on the world stage.” (COLONEL, 2009. p. 76).

de chegar (LIU; ZHANG; BI, 2012). Então, por uma tendência doméstica e também global, após o marco da RIO-92/ECO-92, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio-Ambiente e Desenvolvimento, que aumentou a relevância da conexão da humanidade com o planeta Terra e deu origem fundou a Cooperação das Partes (COP), uma reunião de 122 signatários que seria realizada todos os anos para discutir temas que envolvem o tema (ONU BRASIL, 2021). Também é importante a menção de dois marcos anteriores: o Protocolo de Montreal em 1897 e o Protocolo de Quioto em 1997, que falavam sobre a camada de ozônio e sobre a emissão de gases que produzem o efeito estufa, respectivamente (SOUZA; CORAZZA, 2017).

Em março de 2008, a Administração do Estado sobre Proteção Ambiental (SEPA), tornou-se o Ministério de Proteção Ambiental (MEP). Essa medida mostrou a maior preocupação sobre o tema em medidas práticas, da mesma forma tática vista no primeiro plano quinquenal de 1953. Todavia, o MEP não possuía autonomia com relação ao governo central para regulamentação e acompanhamento dos comandos locais sobre o tema apenas sobre as *Target Responsibility System* (TRS), que eram o sistema de alvo de responsabilidade. “O Sistema de Alvo de Responsabilidade é uma um mecanismo institucional crucial que permite ao governo central monitorar, supervisionar e controlar as ações dos governos locais seguindo o planejamento global do governo central” (LO, 2015 apud WU, 2020. p. 85, tradução da autora)²⁹. Mesmo o período do plano ter tido ações de sucesso como a redução de Dióxido de Enxofre SO₂ e da Demanda Química de Oxigênio (COD) graças às TRS, este plano apenas idealizou e deu início a uma atenção nacional sobre o tema (LIU; ZHANG; BI, 2012).

Também em 2008, o maior acontecimento econômico da década se protagonizou. Ao redor do mundo países se desestabilizaram economicamente por conta da Crise de 2008. Tal acontecimento arcou com problemas sobre o mercado financeiro de todo o mundo e, conseqüentemente, na vida das populações. Na China, apesar de sentir o efeito da crise e ter fábricas fechadas pela falta de demanda dos seus produtos, o país serviu como referência sobre como se sobressaiu do período turbulento. A nação já tinha experiência recente em lidar com tribulações, como a crise financeira asiática de 1997. Através de políticas monetárias, fiscais, sociais e de proteção do emprego, o país conseguiu incentivar o consumo doméstico e aumentar a liquidez capital — sua tática era sobre injeção de recursos, empréstimos e diminuição da taxa de juros (em um ano passou de 7,47% para 5,58%) (WONG, 2011 apud BARBOSA, 2021). Conseguindo se estruturar financeiramente, a China conseguiu comprovar que seu modelo de

²⁹ “The Target Responsibility System is a crucial institutional mechanism that enables the central government to monitor, supervise and control the actions of local governments in compliance with the overall planning of the central government” (LO, 2015 apud WU, 2020. p. 85)

economia, o socialismo com características chinesas, conseguia se adequar e trabalhar bem no mercado capitalista mundial (BARBOSA, 2021).

A segunda mudança importante na estratégia chinesa era o redirecionamento de parte relevante do seu excedente de capital para outros destinos além dos títulos do tesouro dos EUA. A relevância dessa medida não era somente a diminuição da importância do mercado financeiro estadunidense para alocação dos excedentes chineses, mas também direcionar esse capital para investimentos que aumentassem e diversificassem a demanda pela capacidade instalada na China, cada vez mais ociosa devido tanto à desaceleração econômica mundial como ao sobre investimento chinês. Essas mudanças já estavam sinalizadas desde o 11º Plano Quinquenal da China (2006-2010), mas de forma muito tímida e marcada como um objetivo almejado e sem prazos explícitos. Nos dois planos subsequentes, o décimo segundo (2011-2015) e o décimo terceiro (2016-2020), esses objetivos se tornam cada vez mais claros, detalhados e com projetos bem desenhados. (HIRATUKA, 2018 *apud* BARBOSA, 2021. p. 81).

O Décimo Segundo Plano Quinquenal (2011-2015), apresentado pelo governo de Hu Jintao e implementado pelo governo de Xi Jinping, foi considerado uma evolução do anterior — principalmente em tópicos sobre o meio-ambiente. Este plano possuía três principais focos, sendo eles a reestruturação econômica com um crescimento do PIB de 7%, meio-ambiente, a eficiência de energia e o desenvolvimento científico (CASEY; KOLESKI, 2011). Além disso, outros temas foram a agricultura moderna com foco nos trabalhadores rurais, integração civil-militar, melhorar a saúde básica, melhorar e restaurar o sistema político socialista democrático com características chinesas, lutar contra a corrupção, coordenar o comércio internacional com a mentalidade de *bring in and going out*, inovação e educação. Os objetivos com relação à indústria ficaram indiretamente relacionados com os objetivos sobre sustentabilidade e meio-ambiente (CGTN, 2020).

Segundo Hu Angang, este plano foi o mais “verde” até então — tinha 33.3% do total do plano direcionado para objetivos ambientais, enquanto o anterior tinha 27.2% dos objetivos com a mesma direção (CASEY; KOLESKI, 2011). Este projeto almejava diminuir a emissão de dióxido de carbono (CO₂) em 17% até 2015, diminuir em 16% a intensidade de energia e aumentar o uso de energia não-fóssil para 11.4% dentro do total de energias utilizadas no país (LEWIS, 2011).

Eu estaria muito surpreso se Pequim tivesse sucesso em cumprir o tipo deste limite superior. Trata-se somente de uma dramática expansão de capacidade em um período de tempo muito curto, mas ainda se conseguissem chegar na metade, isso irá transformar, fundamentalmente, o mercado mundial da tecnologia de energia limpa. Isso irá mudar os pontos de preço. Vai mudar a economia relativa da tecnologia de baixo-carbono contra a tecnologia de alto carbono, e não somente na China, mas em outros lugares. (CASEY; KOLESKI, 2011. p. 3, tradução da autora)³⁰

³⁰ I would be very surprised if Beijing was successful in meeting the kind of upper bound of this. It's just a dramatic expansion of capacity in a very short period of time, but even if they get halfway there, this will transform, fundamentally, the global market for clean energy technology... It will change its price points. It will change the relative economics of low-carbon technology versus high carbon technology, and not just in China, but other places. (CASEY; KOLESKI, 2011. p. 3)

Este plano sugeriu sete Indústrias Emergentes Estratégicas (SEI). Estas possuíam 37 projetos em total, que podem ser vistas na tabela abaixo:

Figura 3: Focos das 7 SEI mencionadas no 12º Plano Quinquenal (CASEY; KOLESKI, 2012)

Tecnologia de energia limpa	<ul style="list-style-type: none"> - Alta eficiência e economia de energia - Proteção ambiental avançada - Uso de reciclagem - Reutilização de produtos residuais
Tecnologia da Informação (TI) de última geração	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicações móveis de última geração - Equipamento principal de Internet de última geração - Dispositivos inteligentes - Internet das coisas (IoT) - Cobertura de redes de TV/Internet de telecomunicações - Computação em nuvem - Novos monitores - Circuitos integrados - <i>Softwares</i> de ponta categoria - Servidores de ponta categoria - Digitalização de cultura e indústrias criativas de TI de última geração
Biotecnologia	<ul style="list-style-type: none"> - Biofarmacêuticos - Produtos farmacêuticos inovadores - Biomedicina - Bio agricultura - Bio manufatura - Biologia marinha
Equipamentos de manufatura de ponta	<ul style="list-style-type: none"> - Indústrias aeroespaciais e espaciais - Transporte ferroviário - Engenharia oceanica - Montagem Inteligente
Energia alternativa	<ul style="list-style-type: none"> - Energia nuclear - Energia solar - Energia eólica - Energia de biomassa - Redes de energia inteligente
Novos materiais	<ul style="list-style-type: none"> - Novos materiais de função - Materiais estruturais avançados - Compósitos de alto desempenho - Materiais de base genéricos
Veículos de energia limpa	<ul style="list-style-type: none"> - Carros elétricos híbridos - Carros elétricos puros - Carros de célula de combustível

Em 2012, o atual presidente da República Popular da China, Xi Jinping, assumiu o poder. Ao se tornar o Líder Supremo do país, começou a construir o seu legado. Relembrando o mandato de Jiang Zemin, o mesmo desenvolveu a Teoria das Três Representações, que tinha como estrutura base a civilização material, política e espiritual. Quando Hu Jintao assumiu o poder, acrescentou a cultural — que equivalia à espiritual —, e a civilização social, criando assim um ideal de sociedade harmônica. Por sua vez, Xi Jinping adicionou a civilização ecológica para a teoria e conceito (HANSEN *et al*, 2018).

Esta decisão de foco no meio ambiente e sustentabilidade vem de demandas internas como a má qualidade do ar da China devido à poluição. Além da tendência do cenário internacional como visto na COP21, no desenvolvimento e efetivação do Acordo de Paris em 2015. A China foi um dos signatários do acordo, anunciando sua preocupação e filosofia sobre o tema.

Como o presidente Xi Jinping referiu, tratar o mudança climática se faz por iniciativa própria da China, e não por petição dos outros. É o que a China precisa para conseguir desenvolvimento sustentável em casa, e assim poder cumprir sua obrigação de construir uma comunidade com um futuro compartilhado pela humanidade. A China vai implementar uma estratégia nacional proativa sobre o mudança climático. Alinhado com a Reflexão de Xi Jinping sobre os Socialismo com Características Chinesas para uma Nova Era, a China integrou o mudança climático com uma parte importante da promoção de desenvolvimento de alta qualidade, acelerando o desenvolvimento a uma civilização ecológica, e construindo uma comunidade com um futuro compartilhado pela humanidade. (CHINA, 2021, tradução da autora)³¹

Outro marco importante do início do governo de Xi Jinping foi o anúncio do projeto *One Belt, One Road*³² (OBOR). Este projeto representa a restauração da antiga rota da seda, uma rede de rotas de comércio que espalhava bens, ideias e cultura. Tal rota era uma estrutura existente há cerca de quatro mil anos, que servia para escoar o tecido e outros produtos, como especiarias e porcelanas, da Ásia até a Europa (do Ocidente para o Oriente). Atualmente, o objetivo de reutilizar essa rota conta não somente com a antiga terrestre, mas também com uma marítima, diversificando a logística do comércio internacional (TSUI *et al*, 2017). Em seus pronunciamentos, Xi promove a ideia de associação de parcerias com os países do percurso, para investimento em uma iniciativa inovadora sobre o Comércio Internacional. A iniciativa OBOR conta com cinco pilares: coordenação política, desenvolvimento de infraestrutura,

³¹ As President Xi Jinping reiterated, to address climate change is not at others' request but on China's own initiative. It is what China needs to do to achieve sustainable development at home, as well as to fulfill its due obligation to build a community with a shared future for mankind. China will implement a proactive national strategy on climate change. In line with Xi Jinping Thought on Socialism with Chinese Characteristics for a New Era, China has integrated climate change as an important part of promoting high-quality development, stepping up development of an ecological civilization, and constructing a community with a shared future for mankind. (CHINA, 2021)

³² Um cinturão, Uma Rota (One Belt, One Road) - tradução literal da autora.

facilitação de investimento e comércio, integração financeira, e intercâmbio cultural e social (CHINA, 2015).

Desde o ponto de vista a longo prazo, o crescimento da região asiática poderia facilitar o câmbio estrutural rumo a setores de conhecimento mais intensivo, incrementando o mercado para esses bens e possibilitando a transferência de capacidade produtiva em setores que são mais intensivos em capital ou intensivos em mão-de-obra barata para países com baixo nível de desenvolvimento. Outro ponto destacado por Cai (2017) é o esforço para expandir a adoção de padrões tecnológicos chineses de tecnologia no exterior, o que é fundamental para conseguir um melhor posicionamento nos setores de alta tecnologia, tais como telecomunicações e TI e trens de alta velocidade (HIRATUKA, 2018. p.9, tradução da autora)³³

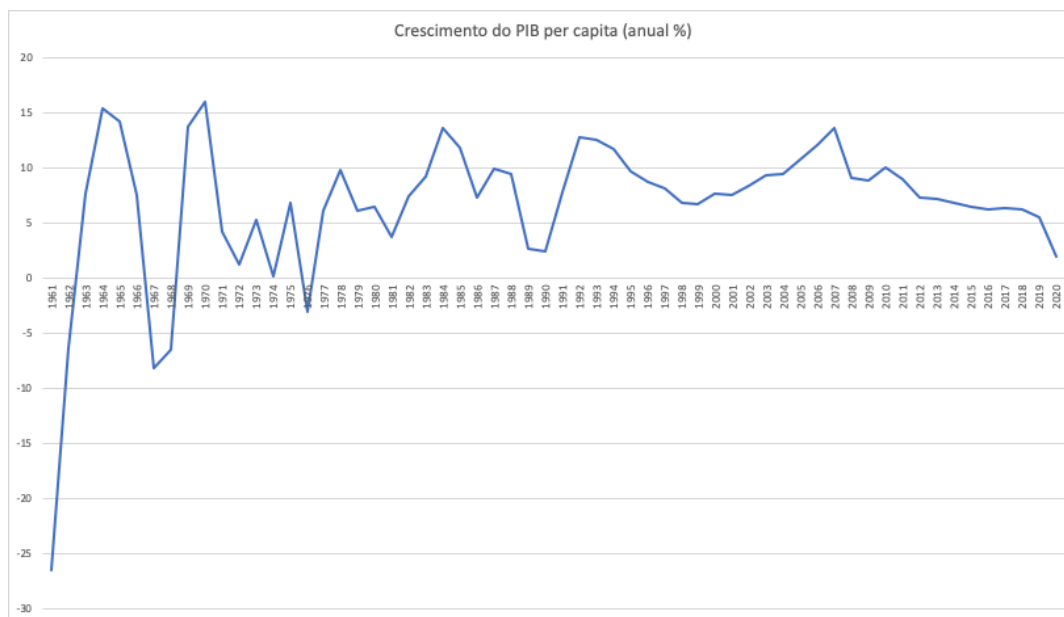
O **Décimo Terceiro Plano Quinquenal** foi lançado em 2016, almejando metas até 2020. Os focos dessa meta eram o uso de inovação para o desenvolvimento, a modernização da agricultura e da educação, melhoria do sistema de saúde, o fortalecimento da construção da China socialista democrática, a abertura de espaço para ciência, tecnologia e inovação, a atenção sobre ecossistema e meio-ambiente atendendo as promessas do Acordo de Paris, a abertura do comércio ainda mais com estratégias econômicas, a coordenação da defesa econômica e militar, e finalmente, o desenvolvimento de um país de manufatura poderosa através do projeto MIC 2025 (CGTN, 2020).

É importante mencionar que na Assembleia Geral da ONU, em setembro de 2020, o presidente chinês Xi Jinping, anunciou que o país irá juntar seus esforços e planeja alcançar a neutralidade de carbono até 2060 (FARAND, 2020). Tal fala foi realizada antes da publicação do **Décimo Quarto Plano Quinquenal**, que prevê objetivos para o período entre 2021 e 2025. Incluindo o planejamento sobre neutralidade de carbono como um objetivo de sustentabilidade, a meta envolve objetivos desenvolvimentistas, inovadores, de saúde e de segurança (NEBRICS, 2021).

Analisando a conjuntura da história chinesa, a qual foi apresentada neste capítulo, é relevante apresentar um dado quantitativo: a economia chinesa, como mencionada anteriormente, teve um crescimento muito significativo graças a diferentes estratégias e pensamentos sobre a industrialização do país. Dessa forma, como é possível ver na Figura 4, o país desde 1977 teve seu crescimento do PIB, sempre se mantendo positivo em relação ao ano anterior (Figura 4). Em outras palavras, a partir de 1977 a China sempre teve um crescimento do PIB levando em consideração o desempenho do ano anterior (World Bank, 2021).

³³ In a longer-term perspective, the growth of the Asian region could facilitate structural change towards more knowledge-intensive sectors, increasing the market for these goods and making possible the transfer of productive capacity in sectors that are more capital-intensive or low-wage intensive to countries with lower level of development. Another point highlighted by Cai (2017) is the effort to expand the adoption of Chinese technological standards abroad, which is fundamental for getting a better position in high technology sectors, such as telecommunications and IT and high-speed trains. (HIRATUKA, 2018. p.9)

Figura 4 - Gráfico do Crescimento do PIB per capita (anual %) da China entre 1961 a 2020



Fonte: World Bank, 2021

É importante ressaltar que este trabalho possui a sua temática no plano MIC 2025 que foi efetivado no décimo terceiro plano quinquenal. Dessa forma, a próxima seção, 3.3, dará um enfoque maior neste plano e no MIC 2025, a fim de relacionar as características ecológicas do plano ao projeto.

3.3 O Décimo Terceiro Plano Quinquenal e o *Made in China 2025*

Como visto na seção 3.2, desde 1953 as metas de governança chinesa têm sido organizadas e publicadas através das plataformas — planos quinquenais. Estes são uma ferramenta interessante para analisar e compreender as ações do país, pois têm mantido uma constância com relação aos seus objetivos gerais. Embora o MIC 2025 tenha sido apresentado em 2015, este só foi inserido oficialmente no planejamento do governo em 2016, no Décimo Terceiro Plano Quinquenal. A seguir é citado o que foi dito no capítulo 22 deste plano, sobre transformar a China em um país de poderosa manufatura.

Vamos implementar o plano de ações MIC 2025, fazendo ênfase no fortalecimento da capacidade de inovação e as capacidades básicas de manufatura, trabalharemos para aprofundar a integração da tecnologia de informação e a tecnologia de manufatura e promover o

desenvolvimento de manufatura *high-end, smart, green* e orientada a serviços para poder albergar uma nova vantagem competitiva (CHINA, 2016. p. 60)³⁴

A China, como visto na seção 3.2, começou seu foco no processo de industrialização efetivamente na década de 1970. Enquanto, no Ocidente, a *Primeira Revolução Industrial* aconteceu no século XVIII, com o desenvolvimento de produção mecanizada por meio de água — a qual representou a Indústria 1.0. No século XIX, houve a Segunda Revolução Industrial, que deu origem à popularização de máquinas de eletricidade e produção em massa, e que representou a Indústria 2.0. No século XX, na década de 1970, ocorreu a Terceira Revolução Industrial, dando origem a robôs industriais, controladores lógicos programáveis e gerenciamento de produção baseado em TI, levando o nome de Indústria 3.0.

Atualmente, no século XXI, a Indústria 4.0 foi incluída como termo no projeto de desenvolvimento da Alemanha, em 2013, sobre integração e informatização manufaturada. O termo, também reconhecido como Quarta Revolução Industrial, foi especulado e adotado ao redor do mundo, utilizado para representar as mudanças atuais na indústria. A Indústria 4.0 global foca na internet e nas tecnologias de comunicação através de sistemas e máquinas inteligentes (WÜBBEKE; MEISSNER, 2016). Alguns dos setores de tal período são a tecnologia 5G, Internet das Coisas, Robótica Avançada, Inteligência Artificial, Sistemas de simulação e entre outras variações ao redor do mundo (INDÚSTRIA 4.0 - PORTAL DA INDÚSTRIA, 2018).

O MIC 2025 não deixa de ser uma iniciativa do país para acompanhar as tendências industriais internacionais. Porém, se analisado um período histórico maior, o rápido desenvolvimento industrial chinês acarreta em consequências não-ecológicas. Seu intenso desenvolvimento está ligado ao aumento das emissões de CO₂ não só no país, mas a nível mundial (Figura 5).

Desta forma, para acompanhar as tendências industriais internacionais, a China necessita organizar sua indústria para regular as consequências que estas estavam colocando sobre o meio ambiente. A partir do 11º plano quinquenal, prestando atenção ao aumento da emissão de CO₂ durante os últimos dois planos, apresenta-se uma proposta de otimização da indústria, alegando que com a otimização, os recursos seriam utilizados mais conscientemente. Este pensamento se aplica sobre a intensidade de energia consumida (Figura 6). Além disso, este plano contou com dez projetos para economia de energia. Já o 12º plano quinquenal apresentou o foco nas 7 SEI mencionadas anteriormente, que seriam as sete indústrias mais

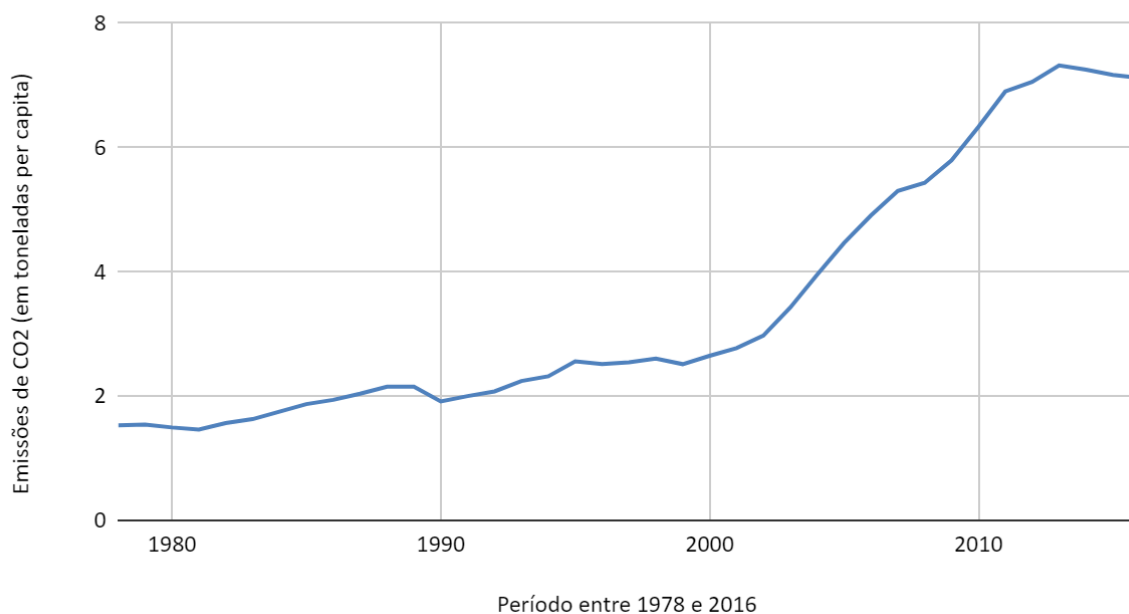
³⁴ We will implement the Made in China 2025 action plan. With an emphasis on strengthening the innovative capacity and basic capabilities of manufacturing, we will work to deepen the integration of information technology and manufacturing technology and promote the development of high-end, smart, green, and service oriented manufacturing so as to foster a new competitive edge in manufacturing (CHINA, 2016. p. 60)

eficientes. Seguindo, o plano propôs quatro projetos focados em economia e manutenção de energia (HU, 2017).

O 11º Plano Quinquenal focou na energia consumida por PIB em 20.0%, e 19.1% foi o que se conseguiu. O 12º Plano Quinquenal diminuiu a meta para 16.0%, e 18.2% foi obtido. O 12º Plano Quinquenal adicionou a meta de reduzir a emissão de CO₂ por PIB a 17.0%; o volume atual baixou para 20.0% (HU, 2017.p. 225, tradução da autora)³⁵

Figura 5: Gráfico demonstrativo sobre as emissões de CO₂ chinesa entre 1978 e 2016

Emissões de CO₂ da China



Fonte: World Bank, 2021

³⁵ The 11th Five-Year Plan targeted the energy consumed per GDP at 20.0%, and 19.1% was achieved. The 12th Five-Year Plan lowered the target to 16.0%, and 18.2% was realized. The 12th Five-Year Plan added the goal of lowering the CO₂ emissions per GDP to 17.0%; the actual volume dropped to 20.0%. (HU, 2017.p. 225)

Figura 6: Contribuição de cada fator para a mudança no consumo de energia e nas emissões de CO₂ entre 2007 e 2016

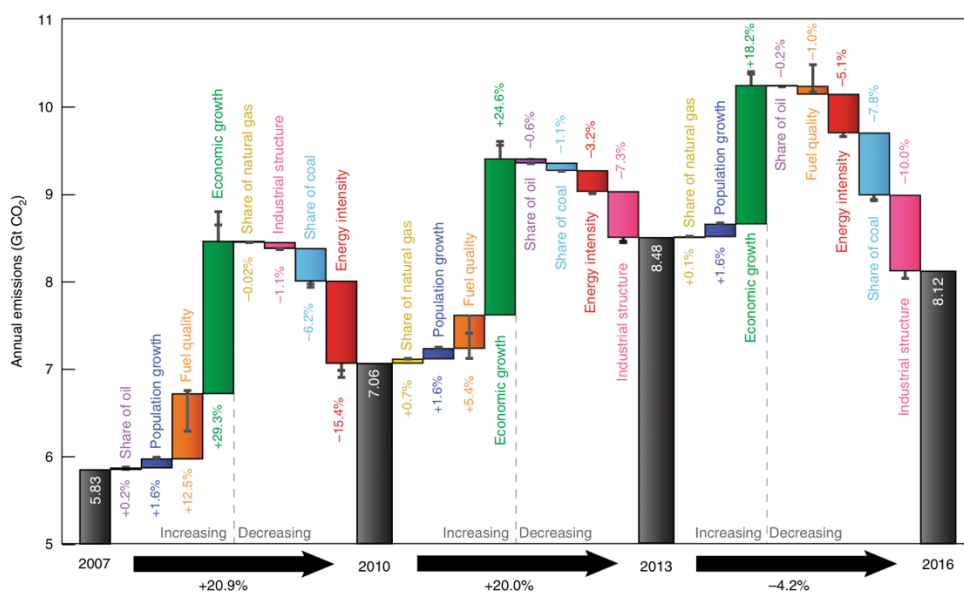


Fig. 2 | Contribution of each driver to the change in energy-related CO₂ emissions in the periods 2007-2010, 2010-2013 and 2013-2016. The length of each bar reflects the contribution of each factor per year. Error bars for each column are based on the range of decomposition results of emissions from EIA, IEA and BP statistics.

Fonte: EIA, IEA e BP statistics *apud* GUAN *et al*, 2018

Tendo em base o histórico dos 11^o e 12^o planos, o 13^o plano quinquenal compreende o desenvolvimento “verde” como um dos cinco objetivos principais. Para tal feito, o planejamento diz que a China deve manter um médio-alto crescimento econômico, pois assim o consumo de energia seria elasticamente reduzido. Além disso, menciona que o setor de serviços iria crescer e indústrias tradicionais estariam em declínio (HU, 2017). Contudo, a tendência global, como visto anteriormente, é sobre a indústria inovadora. Dessa forma, o MIC 2025 é apresentado para coincidir com o conceito de criar inovação ativa e deixar para trás a imitação passiva, consequentemente trabalhando na otimização da indústria (idem).

Trata-se de uma política governamental lançada em 2015, voltada a promover dez setores estratégicos da manufatura inteligente, internalizando cadeias produtivas complexas e impulsionando inovações. O aumento da complexidade produtiva chinesa tem ampliado a participação do país não apenas na produção e no comércio globais, mas nas atividades de inovação, emissão e recepção de IED (PAUTASSO, 2019. p. 184).

Os dez setores do MIC 2025 são: equipamentos elétricos, máquinas agrícolas, novos materiais, ferramentas de controle numérico e robótica, tecnologia e informação, equipamento aeroespacial, equipamento ferroviário, engenharia de equipamento marítimo e embarcações de ponta, dispositivos médicos e por último, economia de energia e NEV (WÜBBEKE; MEISSNER, 2016).

Este projeto, que leva o nome de conhecido MIC, é conhecido mundialmente pelos produtos que eram produzidos no país asiático a baixo custo. Dessa forma, popularmente, os produtos etiquetados MIC eram considerados de baixa qualidade. Logo, esta busca renovar essa marca-país, transformando a tarja em uma associação com produtos de ponta categoria até 2025 (WÜBBEKE; MEISSNER, 2016).

O MIC 2025 é apenas a primeira fase de três; esta fase tem como o objetivo de desenvolver os dez setores de indústria, criando uma marca-país de um gigante fabricante até o ano anteriormente citado. A segunda etapa tem como objetivo atingir um volume médio de poder no mundo fabricante até 2035. E, finalmente, a terceira busca consolidar a posição da China de poder manufaturado como referência global até 2049 (WÜBBEKE; MEISSNER, 2016).

O ideal do projeto poderia servir para cooperação econômica e política internacional através do desenvolvimento de tecnologias úteis para seus principais parceiros. Todavia, da forma apresentada, o objetivo não é interpretado dessa forma, já que, domesticamente, o benefício das empresas chinesas facilita a dominância de mercado, dificultando para empresas estrangeiras (WÜBBEKE; MEISSNER, 2016).

Ao longo dos anos, desde que o MIC 2025 foi lançado, o país já avançou e encontrou dificuldades no caminho. Assim, marcou presença no desenvolvimento da tecnologia 5G com a empresa de TI de última geração Huawei, de equipamento de transporte ferroviário avançado através das ferrovias de alta velocidade e da transmissão de eletricidade de ultra-alta tensão através de um equipamento de energia. Uma das dificuldades encontradas é a disparidade de tecnologias domésticas com os objetivos, mas principalmente a atual Guerra Comercial entre a China e os Estados Unidos, que começou em 2018 e causou implicações econômicas e denúncias sobre propriedade intelectual como o caso da tecnologia 5G chinesa (WÜBBEKE, 2019).

Em agosto de 2016, foi lançada a primeira cidade piloto MIC 2025, em Ningbo, província de Zhejiang. Até hoje, foram estabelecidas 31 cidades piloto em total. No ano passado, foi colocado foco especial no assentamento das Zonas Nacionais de Demonstração MIC 2025 (NDZs, 中国制造2025国家级示范区). Propostas inicialmente pelo Primeiro Ministro Li Keqiang em julho de 2017, elas representam versões melhoradas de cidades piloto e grupos de cidades. 22 NDZ servem como casos modelo de como implementar e promover melhor as MIC 2025 com base em condições locais. De fato, a maioria (65%) dos 20 centros de manufatura mais promissores da China têm surgido de tais áreas piloto. (WÜBBEKE, 2019. p. 35), tradução da autora)³⁶

³⁶ In August 2016, the first MIC25 pilot city was launched in Ningbo, Zhejiang province. A total of 31 pilot cities have been established so far. Last year, a special focus was placed on setting up MIC25 National Demonstration Zones (NDZs, 中国制造2025国家级示范区). Initially proposed by Premier Li Keqiang in July 2017, they represent upgraded versions of pilot cities and city clusters. 22 NDZs serve as model cases for how to best

Pequim apresentou a ideia das Zonas Nacionais de Demonstração (NDZ), nas quais as províncias iriam se dividir para focar em determinados setores da iniciativa MIC 2025 (MIC 2025) com o auxílio do governo e iniciativa privada, aproveitando locais onde já há oportunidades para cada indústria.

Wübbeke (2019) argumenta que existem três tipos de parceiros internacionais, sendo eles: *bargaining chips*³⁷, *willing tech partners*³⁸ e *hard-to-get tech targets*³⁹.

As *bargaining chips* são empresas estrangeiras que possuem um valor baixo estrategicamente e, assim, não possuem tanta relevância por um mercado já mais estruturado como é o caso de restaurantes e lojas. Um caso bastante marcante foi a decisão de não ter mais a necessidade de JVs para a indústria automobilística, que deu oportunidade para o primeiro caso (WÜBBEKE, 2019. p. 49). A empresa norte-americana de NEVs, Tesla, foi a primeira a entrar no mercado chinês sem uma JV no ano de 2018 (ISIDORE, 2018).

Os *willing tech partners* são uma iniciativa da China para atrair parceiros sofisticados para agregar na cadeia de valor e incentivar empresas domésticas. Dessa forma, esses associados podem expandir mais mercado e lucrar mais no país, ajudando a desenvolver a indústria com as próprias tecnologias e com a prova social (WÜBBEKE, 2019. p. 50).

Já os *hard-to-get tech targets* são as empresas de alta relevância no mercado internacional, donas de patentes relevantes e de difícil acesso. Dessa forma, o governo tem trabalhado em atração, aquisição e ataque sobre essas empresas. Sobre atração, as táticas estão entre concessões de mercado e legislativas como o caso da necessidade e flexibilização sobre JVs. Em aquisição, o governo trabalha com investimento direto, licenciamento de propriedade intelectual e cooperação institucional sobre pesquisa e desenvolvimento com parceiros internacionais. Sobre o ataque, existe uma especulação estrangeira somente sobre tecnologias específicas que são as mais desafiantes de adquirir que o país utiliza de espionagem e ataques cibernéticos (WÜBBEKE, 2019).

O MIC 2025 ainda está em desenvolvimento constante; cada um dos dez setores possui relevância própria internacionalmente e na cadeia de valor doméstica. Essa iniciativa busca participar das tendências globais e atender as promessas sustentáveis através da eficiência e inovação das indústrias que possam contribuir para a civilização ecológica chinesa (HU, 2017). Este presente estudo no próximo capítulo dará enfoque apenas para um dos dez setores do MIC 2025, sendo este os NEVs.

implement and promote MIC25 based on local conditions. Indeed, the majority (65 per cent) of China's most promising top- 20 smart manufacturing hubs have emerged from such pilot areas (WÜBBEKE, 2019. p. 35).

³⁷ Fichas de barganha (tradução da autora)

³⁸ Parceiros de tecnologia dispostos (tradução da autora)

³⁹ Alvos tecnológicos difíceis de aderir (tradução da autora)

4. MADE IN CHINA 2025 E A INDÚSTRIA DE VEÍCULOS DE NOVAS ENERGIAS

Como visto no decorrer desta monografia, a China vem implementando diferentes políticas e projetos sobre ecologia. Nesse sentido, o MIC 2025 apresenta o setor de veículos de novas energias. Este setor vem sendo desenvolvido incisivamente desde 2009, porém as relações que este setor proporciona tem o foco no MIC 2025. A seguir, na seção 4.1, será apresentado o contexto histórico da indústria de NEVs, sendo este: políticas públicas, flexibilização de normas, e as principais empresas que atuam na China para o desenvolvimento deste setor. Na seção 4.2, será discutida em teor analítico, como o setor de NEVs, através do MIC 2025 influencia a ascensão da China.

4.1 Setor de Veículos elétricos e de novas energias

Anunciado no projeto MIC 2025, a indústria de foco de automotivos elétricos se refere sobre veículos que não utilizam 100% de energia fóssil (Figura 7). Em outras palavras, se refere a veículos elétricos de bateria (BEVs), automóveis elétricos híbridos de *plug-in* (PHEVs) e veículos elétricos de célula de combustível (FCEVs). Tais classificações se englobam sobre NEVs (YEUNG, 2018).

Figura 7: Definição dos tipos de NEVs

(BEVs)	(PHEVs)	(FCEVs)
BEV refere-se a um veículo elétrico à bateria, que funciona com um motor totalmente elétrico alimentado por uma bateria. Uma vez que dependem exclusivamente da eletricidade como fonte, também são conhecidos como <i>Pure Electric Vehicles</i> (PEV).	Os PHEVs têm um motor convencional (gasolina/diesel) complementado por um motor elétrico/bateria com carregamento <i>plug-in</i> .	Os FCEVs usam uma célula de combustível para criar eletricidade a bordo, geralmente usando hidrogênio comprimido e oxigênio do ar.

Fonte: (PON PAULRAJ, 2019)

Mesmo entrando no mercado de forma “tardia”, a China vem impulsionando a indústria de automotivos elétricos na última década. Em 2009, durante o período do 11º plano quinquenal, o governo anunciou um projeto piloto sobre o setor de NEVs. Este projeto era

chamado de *Ten Cities, Thousand Vehicles*⁴⁰, seu objetivo era inserir mil veículos de novas energias anualmente. No entanto, este projeto foi inicialmente constituído por 13 cidades e, até o final de 2010, 25 cidades foram nomeadas para o projeto em total. Este foi um marco fundamental, dando ao ano de 2009 o mérito pelo início do crescimento do setor (JIN *et al*, 2021).

O plano pediu por estabelecer programas piloto de grande porte com planejamento centralizado de linhas urbanas elétricas, saneamento e caminhões de correio e táxis, para depois expandir gradualmente aos setores comercial e privado. Os ministérios chineses de ciência e finanças lançaram em conjunto o programa “Dez Cidades, Mil Veículos” (Ministério de Finanças da República Popular da China [MOF], 2009) com uma visão de 4 RELATÓRIO ICCT | CONDUZINDO UM FUTURO VERDE para 10 cidades e adicionar 1.000 novos veículos elétricos por ano, para um total de 30.000 veículos de novas energias em toda a nação em três anos. Treze cidades (Pequim, Xangai, Shenzhen, Wuhan, Hangzhou, Chongqing, Changchun, Dalian, Jinan, Hefei, Changsha, Kunming, e Nanchang) formaram parte do programa desde 2009 até 2010. A NDRC (Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma) e os ministérios da indústria, finanças e ciência administraram conjuntamente o programa, e posteriormente, aprovaram sete novas cidades piloto para uma segunda etapa: Tianjin, Haikou, Zhengzhou, Xiamen, Suzhou, Tangshan, e Guangzhou. Posteriormente em 2010, os ministérios aprovaram cinco cidades mais para uma terceira etapa: Shenyang, Hohhot, Chengdu, Nantong, e Xiangyang (MOF, 2010; Huang, 2010). Essas 25 cidades piloto, em conjunto, representaram mais de 30% do total de veículos da nação e foram quartéis gerais de muitas fábricas automotivas (Gong *et al.*, 2017). Cinco cidades (Xangai, Changchun, Shenzhen, Hangzhou, e Hefei) foram nomeadas precursoras no desenvolvimento de mercados de veículos de novas energias. (JIN *et al*, 2021. p. 3, 4, tradução da autora)⁴¹

Em 2010, NEVs de passageiros na China representavam 11% do mercado mundial. Já sete anos depois, a China se tornou o principal país em quesito de volume de ações, com um valor de 40% mundialmente (IEA, 2018 *apud* YEUNG, 2018. p. 41). Yeung (2018) menciona que a Goldman Sachs estima que 45% da produção de NEVs provém do território chinês e que este valor pode chegar a 60% até 2030 — é importante mencionar que os governos municipais constituíram um papel essencial para o país chegar a este patamar. Em 2011, o governo da cidade de Pequim anunciou um sistema de cotas; haveria um número limite para a compra de carros novos e além disso, um limite para as licenças de carro (JIN *et al*, 2021).

⁴⁰ Dez cidades, mil veículos (tradução da autora)

⁴¹ The plan called for establishing large-scale pilot programs with centrally planned electric urban buses, sanitation and mail trucks, and taxis, and then expanding gradually to the commercial and private sectors. China’s science and finance ministries jointly launched the “Ten Cities, Thousand Vehicles” program (Ministry of Finance of the People’s Republic of China [MOF], 2009) with a 4 ICCT REPORT | DRIVING A GREEN FUTURE vision for 10 cities to add 1,000 new energy vehicles annually, for a total of 30,000 new energy vehicles nationwide over three years. Thirteen cities—Beijing, Shanghai, Shenzhen, Wuhan, Hangzhou, Chongqing, Changchun, Dalian, Jinan, Hefei, Changsha, Kunming, and Nanchang—were part of the program from 2009 to 2010. The NDRC and the industry, finance, and science ministries jointly administered the program and then approved seven new pilot cities for a second stage: Tianjin, Haikou, Zhengzhou, Xiamen, Suzhou, Tangshan, and Guangzhou. Later in 2010, the ministries approved five more cities for a third stage: Shenyang, Hohhot, Chengdu, Nantong, and Xiangyang (MOF, 2010; Huang, 2010). These 25 pilot cities together represented more than 30% of the national vehicle stock and were the headquarters for many auto manufacturers (Gong *et al.*, 2017). Five of the cities—Shanghai, Changchun, Shenzhen, Hangzhou, and Hefei—were named forerunners in developing private new energy vehicle markets. (JIN *et al*, 2021. p. 3-4)

O emergente mercado de veículos de novas energias na China foi instigado quando um “arpoalipse” de ar urbano intensamente poluído cruzou a China durante o inverno de 2013. Para aliviar o trancamento do tráfego, a cidade de Pequim ideou um sistema de cotas para o registro de novos veículos e estabeleceu inicialmente um limite anual de 240.000 (Governo Municipal de Pequim, 2011). Os compradores de veículos novos precisavam entrar em uma loteria para ganhar as placas e poder registrar um veículo. Em resposta à poluição, no final do ano 2013, Pequim anunciou que reduziria o limite a 150.000 veículos novos começando em 2014, e que 20.000 dos registros fossem assinados a veículos de novas energias. Indo mais a frente, as permissões para veículos de novas energias incrementaram se de forma estável até 60.000 no curso dos seguintes três anos, enquanto o número total de novas placas permaneceu sem mudança (Xu, 2013). Isso fez, essencialmente, que 40% dos moradores de Pequim que buscavam novas placas para dirigir de maneira legal comprassem veículos elétricos para poder dirigir em Pequim em 2017. Essa política permanece dentro das mais eficientes do mundo em estimular a venda de veículos elétricos. (JIN *et al*, 2021. p. 5, tradução da autora)⁴²

Com um crescimento relevante da indústria nos últimos anos e sob influência dos projetos do 12º (SEIs), e 13º plano quinquenal (MIC 2025), o governo chinês anunciou metas sobre o desenvolvimento da mesma. A nação planejava atingir um milhão de vendas de NEVs domésticos até 2020 e três milhões até 2025 (YEUNG, 2018. p. 44) — essa meta já foi superada, chegando a cinco milhões de unidades entre 2006 e 2020, e dois milhões de unidades entre 2018 e 2020 (HE; JIN, 2021). Outro objetivo é ter produtores de NEVs domésticos no ranking top dez modelos de veículos até 2020 e top dez produtores de NEVs até 2025. Uma meta doméstica é contar com 80% do mercado chinês dominado por empresas de veículos elétricos nacionais até 2020 (MIIT, 2015 *apud* YEUNG, 2018. p. 44).

Para atingir as determinadas metas, o governo chinês entrou com incentivos financeiros e legislativos para a produção e compra de NEVs. Em 2010, iniciou-se um teste para introduzir e fomentar a indústria em cinco cidades do país (Xangai, Shenzhen, Hangzhou, Hefei e Changchun). A partir de 2010, também teve início incentivos financeiros para a compra de veículos elétricos; já para a compra de BEVs domésticos eram oferecidos até 60 mil yuans, para PHEVs eram oferecidos até 35 mil yuans; para FCEVs, até 20 mil yuan, e para ônibus elétricos, eram oferecidos até 500 mil yuan. Esses valores financeiros, em média, foram diminuindo ao longo dos anos conforme o cenário mudava e para promover o progresso tecnológico das redes de produção. Além disso, autoridades locais do país poderiam adicionar um incentivo adicional de até 50% do valor oferecido pelo governo nacional (YEUNG, 2018).

⁴² When an “airpocalypse” of intense urban air pollution swept across China in the winter of 2013, it further spurred China’s nascent new energy vehicle market. To alleviate traffic gridlock, in 2011, the city of Beijing launched a quota system for new car registrations and set an initial annual limit of 240,000 (Beijing Municipal Government, 2011). New car buyers needed to enter a lottery to win a license plate and register a vehicle. Responding to the pollution in late 2013, Beijing announced that it would cut the limit to 150,000 new vehicles starting in 2014, and that 20,000 of the registrations were assigned to new energy vehicles. Going further, the allowance for new energy vehicles steadily increased to 60,000 over the next three years while the total number of new license plates remained the same (Xu, 2013). This essentially required that 40% of Beijing residents seeking new license plates to legally drive there needed to purchase electric vehicles to do so in 2017. This remains among the most effective policies in the world to stimulate electric vehicle sales. (JIN *et al*, 2021. p. 5)

Incentivos sobre impostos também foram aplicados até 2022 para um rebate de 10% sobre o imposto diretamente para o consumidor ou até a isenção da taxa — autoridades locais também aplicaram um incentivo sobre as placas "verdes" de identificação de veículos desde 2016. Esta ação facilita burocraticamente e financeiramente para o consumidor, além de prover alguns tipos de privilégios como a livre circulação em regiões urbanas e estacionamento gratuito em certas localizações (South China Morning Post, 2017 *apud* YEUNG, 2018).

Também como forma de estimular a indústria, o governo implementou novos parâmetros de Consumo Médio Corporativo de Combustível (CAFC) para eficiência de combustível com uma pontuação de crédito com base em cotas de NEV. Neste caso, para operar no país, as empresas devem atender a duas pontuações, sendo elas os parâmetros CAFC e/ou uma pontuação quantitativa sobre o número de vendas de NEVs no país (Cotas de CO₂⁴³). Assim, para ter uma pontuação positiva, as empresas até 2019 deveriam ter 8% da venda total de veículos dedicada apenas para NEVs — tal porcentagem foi prevista para aumentar em 2% a cada ano, sendo então 10% até 2020 e 12% até 2021. Caso as empresas não cumpram com a regra, poderiam substituir suas vendas por investimentos nos créditos de outras automotivas locais que alcançassem. Tal situação foi o caso da Volkswagen, uma automotiva alemã, que buscou evitar de descumprir as novas regras implementadas, fazendo um investimento de dez bilhões de euros para uma JV com a JAC Motors, uma automotiva chinesa (YEUNG, 2018. p 50).

A formação de JVs Sino-estrangeiras poderia ser uma "solução interina" que permita às empresas líder preencher suas cotas de EV (Veículos Elétricos), e poderia conjugar uma capacidade de produção excessiva nas redes domésticas de produção. Esta construção de capacidade excessiva de produção, a duplicação do investimento e até queixas de subsídios fraudulentos ocorreram quando os investidores inexperientes saltaram ao *bandwagon* das redes de produção doméstica de NEVs, devido parcialmente aos baixos custos de entrada e as potenciais recompensas de uma cota do enorme mercado de NEVs subsidiado pelo Estado. (YEUNG, 2018. p. 50, tradução da autora)⁴⁴

Dessa forma, empresas têm a obrigação de efetivar as vendas sobre os automotivos elétricos para poderem operar dentro da China. Essa pode ser considerada uma medida protecionista do país, já que implica que empresas estrangeiras façam investimentos ou procurem JVs mesmo que a lei não implique a necessidade da associação de JVs automotivos

⁴³ Artigo 17 da 乘用车企业平均燃料消耗量与新能源汽车积分并行管理办法 (Medidas de Gestão Paralela do Consumo Médio de Combustíveis das Empresas de Automóveis de Passageiros e Créditos de Veículos de Energia Nova)

⁴⁴ The formation of Sino-foreign JVs could be an 'interim solution' to enable global lead firms to fulfil the EV quotas, and could exacerbate excess production capacity in domestic production networks. The construction of excess production capacity, the duplication of investment and even fraudulent subsidy claims have occurred as inexperienced investors jump onto the bandwagon of domestic NEV production networks, partly due to the lower entry costs and the potential rewards of a share of the huge state-subsidized NEV market. (YEUNG, 2018. p. 50)

para ingressar no país. “Em outras palavras, o estado usou o tamanho do mercado (para ambos os veículos NEVs e convencionais) para impulsionar que as firmas automotivas líderes globais trabalhassem com os fabricantes de carros locais e, em troca, facilitar a transferência de tecnologias NEVs às suas JVs” (YEUNG, 2018. p. 54, tradução da autora)⁴⁵.

Até 2017, mais de 200 empresas chinesas tinham sido aprovadas para a produção de NEVs. Ademais, aproximadamente 70 novos projetos de desenvolvimento de NEVs, com um valor de 450 bilhões de yuan foram feitas por diferentes regiões. Considerando as metas mencionadas de alcançar as vendas de três milhões de unidades até 2025, os projetos já apresentam um potencial de alcançar uma representação internacional de 70% dos veículos vendidos sendo somente na China (YEUNG, 2018). Assim, existem centenas de empresas privadas e estatais trabalhando no setor dentro do país, porém são as corporações domésticas que mais marcam presença no mercado (Figura 8).

Figura 8: Empresas Chinesas que lideram o nicho de NEVs dentro do projeto Made in China 2025

Automotivos elétricos e de novas energias	Propriedade	Área de negócios
Baidu, Alibaba, Tencent	Privada	plataforma e serviço de mobilidade
Didi Chixing	Privada	Plataforma e serviço de mobilidade
Pony.ai	Privada	Construção de veículos
WeRide/Jingchi	Privada	Construção de veículos
Horizons Robotics	Privada	Chips de inteligência artificial
Cambricon	Privada	Chips de inteligência artificial
Contemporary Amperex Technology	Privada	Baterias de veículos elétricos
BYD	Privada	Baterias de veículos elétricos
Optimum Nano	Privada	Baterias de veículos elétricos
Guoxuan High-Tech	Privada	Baterias de veículos elétricos
Beijing National Battery	Estatal	Baterias de veículos elétricos

⁴⁵ “In other words, the state used market size (for both NEVs and conventional vehicles) to drive incumbent global automobile lead firms to work with domestic automakers and, in turn, facilitate the transfer of NEV technologies to their JVs” (YEUNG, 2018. p. 54).

Technology		
NIO	Privada	Veículos elétricos
Xpeng Motors	Privada	Veículos elétricos
BAIC Group	Estatal	Indústria automotiva, incluindo veículos elétricos
Geely	Privada	Indústria automotiva, incluindo veículos elétricos

Fonte: WÜBBEKE, 2019 - MERICS

Ao mencionar as empresas chinesas que atuam no setor, também é importante mencionar sobre as patentes de tecnologia; essas são as propriedades intelectuais sobre uma tecnologia. O país não possui grande vantagem sobre a propriedade de patentes de tecnologias PHEV e FCV — até 2018, possuía cerca de um quarto das patentes sobre a tecnologia BEV. Entretanto, a China possui uma grande vantagem sobre tecnologia de carregamento rápido e carregamento sem fio; possuindo quase metade das patentes sobre as áreas. Além disso, é líder na cadeia de fornecimento global de recursos para baterias de NEVs, e também vem crescendo significativamente na produção de baterias. Todavia, existem cuidados necessários sobre os produtos destes veículos relacionados ao seu descarte; a nação vem trabalhando com políticas de reciclagem regulamentadas em diretrizes. Este tópico também traz a questão sobre o carregamento destes automotivos; o país, como visto, tem avançado no desenvolvimento das tecnologias para tal, mas também vem investindo em uma infraestrutura eficaz para o funcionamento do setor, como através de criação de postos de carregamento (JIN *et al*, 2021).

Esta indústria promete ajudar nas metas de desenvolvimento sustentável do governo, além de contribuir para o desenvolvimento de tecnologias novas de acesso nacional e futuramente internacional, fortalecendo a economia e as relações internacionais entre Estados e empresas — como já foi visto o caso da Tesla e da Volkswagen, mencionados acima, nesta mesma seção, 4.1, sobre sua inserção e participação no mercado (YEUNG, 2018).

A seção 4.2 fará uma junção da temática discutida até agora com a teoria relacional de Qin mencionada no capítulo dois.

4.2 A relevância do Setor de Veículos de novas energias para a Projeção Internacional da China

Em uma análise histórica, foi possível ver que os planos quinquenais 11, 12, 13 e 14 têm dado importância sobre o tema da sustentabilidade. Os motivos pelos quais a relevância do tema tem ênfase no governo está baseada no modelo *brainstorming* de decisão sobre os planos. Como visto no capítulo três, este é baseado em uma medida consultiva, levando em consideração as necessidades e visões de pessoas fora do PCCh — razão que também se aplica sobre a Teoria das Três Representações, inicialmente apresentada por Jiang Zemin (YU YILONG *et al*, 2018).

Quando Zemin apresentou a Teoria, este elencou três civilizações como base: civilização política, civilização material e a civilização espiritual. É possível fazer uma analogia destas com o passado: na época, era importante focar em política pois, recentemente, havia acontecido o Massacre da Paz Celestial — acontecimento que acarretou em reivindicações da população. Já a questão material estaria diretamente relacionada a modernização do país, seu crescimento industrial fez com que o conceito material fosse fundamental para seu desenvolvimento econômico; a civilização espiritual era um conceito relativamente novo, pois durante o período de governança de Mao, os chineses se afastaram de ideias religiosas e filosóficas, dessa forma, seria um incentivo para o país se reconectar com ideais chineses, principalmente com o confucionismo.

Quando Hu Jintao assumiu a presidência, separou a civilização espiritual em duas: a civilização cultural e a social. Seguindo a mesma analogia sobre o passado, a civilização cultural ainda se mantinha relacionada ao confucionismo; enquanto a segunda era necessária para dar um maior enfoque sobre a população — já que estes trabalharam ativamente pelo desenvolvimento do país, era necessário e reivindicado por políticas públicas mais assertivas sobre saúde, educação, trabalho, entre outros.

Ao assumir o poder, Xi Jinping adicionou a civilização ecológica dentro da constituição — tal pode ser considerada um dos principais marcos dessa presidência. Vindo de uma demanda após o rápido desenvolvimento econômico que arcou com um grande nível de poluição, a China deveria dar um enfoque ecológico para garantir a qualidade de vida da sua população e do mundo.

A partir desse raciocínio, analisa-se as tomadas de decisão sobre os planos quinquenais e diretrizes do governo como sendo consultivas. Trazendo para uma visão internacional, é possível fazer tal analogia com o MIC 2025. Esta disposição, como visto no capítulo três, segue tendências do SI sobre inovação de tecnologia e sobre sustentabilidade. O setor de automotivos

de novas energias se encaixa nas duas tendências globais mencionadas — tal analogia pode ser interpretada como um conceito de relação; primeiramente, do governo com relação a população chinesa; da China com o SI e seus atores e estruturas; e, finalmente, do país com atores do setor de NEVs globais (QIN, 2018).

Apesar de, em 2018, a China ter flexibilizado as normas sobre a obrigatoriedade de JVs para fabricantes de automóveis estrangeiros entrarem no país, tais empresas estrangeiras ainda possuem motivos para se relacionar com empresas chinesas (YEUNG, 2018). Além do comportamento do consumidor chinês, o sistema de cotas de CO2 implementado pelo governo em 2018, atrai IED sobre empresas chinesas para cumprir com a cota.

O IED representa um comprometimento de recursos substancial. Segundo Hill e Hult (2019), existem três tipos de motivos para as empresas optarem por IED: busca por mercado, por recursos ou ativos e por eficiência. Neste caso, as fabricantes de automóveis, estariam buscando pelo mercado chinês, buscando por recursos e outros materiais e também buscando por eficiência que existe em empresas chinesas sobre o cumprimento das cotas de CO2 — um número considerável de empresas estrangeiras possui investimento em empresas chinesas exclusivamente para a produção de veículos elétricos (Figura 9).

Figura 9: Relação de montadoras de veículos chinesas e estrangeiras de produção na China

Empresas Chinesas	Empresas estrangeiras parceiras
BYD	Toyota
SAIC	General Motors, Volkswagen
DongFeng	Renault, Nissan
FAW	Volkswagen, Audi
JAC Motors	Volkswagen
Great Wall Motors	BMW
Zotye	Ford
Singulato	Toyota
Brilliance Auto	BMW

Fonte: SupChina, 2021

A figura 9 é um pequeno resumo de como empresas estrangeiras e chinesas vem trabalhando em conjunto pelo objetivo de desenvolvimento. Em 2021, até o mês de outubro, o

carro elétrico mais vendido na China foi o *Wuling Hong Guang Mini EV*, superando o *Model 3* da norte-americana Tesla. Este carro foi desenvolvido por uma JV entre a SAIC, Wuling e a norte-americana General Motors (GM). Essa parceria facilitou o desenvolvimento do veículo que é conhecido por ter um custo acessível para a população (CNBC, 2021). Apesar de existirem empresas de NEVs inovadoras sem JVs estrangeiras, como a NIO e Xpeng, é importante reconhecer como as JVs podem fazer o setor crescer. O caso mencionado anteriormente pode ser analisado através da perspectiva de Qin (2018), onde as relações entre as empresas e a estrutura do mercado chinês geraram um co-empoderamento.

Ao mencionar as relações do setor de NEVs na China, é relevante apresentar outro conceito de relação chinês: o *guanxi*. “(...) *guanxi* é entendido como denotando o estabelecimento e manutenção de 'uma rede relacional intrincada e difusa' engendrada pela prática de troca ilimitada de favores entre seus membros e vinculada por obrigação recíproca, garantia e mutualidade” (PYE, 1982 apud KAVALSKI, 2018. p. 404, tradução da autora)⁴⁶ Simplificando, brevemente, em outras palavras, *guanxi* significa relação através de trocas.

Embora *guanxi* tenha sido rotulado como ‘força vital de todas as coisas chinesas: negócios, política e sociedade’, ‘um dos aspectos mais fundamentais do comportamento político chinês’, a ‘chave para o modo de pensar chinês’, e um conceito filosófico central que ‘reflete a maneira chinesa de saber sobre a realidade (ontologia), a maneira chinesa de interpretar a realidade (fenomenologia), e os valores chineses sobre a humanidade (axiologia)’, seu uso generalizado parece ser de procedência muito recente (em Kavalski, 2018a, pp. 70-71). Em particular, a ascensão do *guanxi* parece estar intimamente associada aos processos sociais, políticos e econômicos iniciados durante a segunda metade do século XX em toda a ‘Comunidade Chinesa’ – na China continental, Taiwan, Hong Kong, Macau e Cingapura, bem como na diáspora de fala chinesa no mundo inteiro (Gold et al., 2002, pp. 13-14). (KAVALSKI, 2018. p. 405, tradução da autora)⁴⁷

Este conceito chinês tem origem no confucionismo — ainda que muito discutido e estudado, sua definição sintética não é comum de encontrar. Porém, é possível absorver a relevância das relações por reciprocidade para o *guanxi*. A partir disso, aplicando a ideia para as RI, manter as relações do conceito equivaleria a manutenção de paz no SI. Entretanto, este pensamento não é o que molda a política externa chinesa, este pode ser considerado uma estratégia de reciprocidade. Muito utilizado em momentos diplomáticos, a reciprocidade do

⁴⁶ “[...] *guanxi* is understood to denote the establishment and maintenance of ‘an intricate and pervasive relational network’ engendered by the practice of unlimited exchange of favors between its members and bound by reciprocal obligation, assurance, and mutuality” (PYE, 1982 apud KAVALSKI, 2018. p. 404).

⁴⁷ While *guanxi* has been labeled as ‘the lifeblood of all things Chinese – business, politics, and society,’ ‘one of the most fundamental aspects of Chinese political behaviour’, the ‘key to the Chinese way of thinking’, and a central philosophical concept that ‘reflects the Chinese way to know about reality (ontology), the Chinese way to interpret reality (phenomenology), and the Chinese values about humanity (axiology)’, its widespread usage appears to be of very recent provenance (in Kavalski, 2018a, pp. 70–71). In particular, *guanxi*’s rise to prominence seems to be closely associated with social, political, and economic processes set in motion during the second half of the 20th century across the ‘Chinese commonwealth’ – in Mainland China, Taiwan, Hong Kong, Macau, and Singapore, as well as the Sinophonic diaspora around the globe (Gold et al., 2002, pp. 13–14). (KAVALSKI, 2018. p. 405)

guanxi equivale às relações de uma parceria estratégica — no sentido de uma relação de poder divisível, onde ambas as partes se beneficiam (KAVALSKI, 2018).

Aplicando a Teoria Relacional e o conceito de *guanxi*, o setor de veículos de novas energias é uma forma de se relacionar. Ao constituir as políticas e projetos por trás do setor, como discutido anteriormente, o governo chinês aplicou uma consulta para atender demandas e tendências domésticas e internacionais. Tais relações desenvolveram identidade e comportamento do país neste cenário, ao atentar a civilização ecológica e os planos quinquenais com enfoque ecológico. Nesse sentido, as relações do país com agentes e estruturas evoluíram, através de flexibilizações de políticas, incentivos financeiros, JVs, promessas ecológicas e implementação de diretrizes (QIN, 2018).

Segundo a Teoria Relacional de Yaqing Qin, o conceito de projeção internacional se conecta com o conceito de poder. Dessa forma, projeção internacional é baseada na capacidade da China se relacionar no e com o SI, com agentes e estruturas variadas. Este **processo** significa que o setor de veículos de novas energias é uma plataforma para gerar relações e conseqüentemente, a projeção internacional do país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recente ascensão da China causou um grande impacto no SI — principalmente no setor econômico. Nesse sentido, perguntas sobre qual seria o interesse nacional da China seria, começaram a ser discutidas entre teóricos de RI. Todavia, para conseguir entender esta pergunta, é necessário entender as relações que geraram o crescimento oriental.

Desde a proclamação da República Popular da China e a efetivação do PCCh, em 1949, o país sempre buscou pelo seu desenvolvimento — em 1953, quando o Primeiro Plano Quinquenal foi lançado, os objetivos estavam claros, descritos em diretrizes e bem organizados. Este foi um grande sucesso, alcançando novas conquistas na agricultura e na indústria, junto a ajuda soviética. Entretanto, o país entrou em um período de isolamento, para trabalhar em um socialismo mais ortodoxo, se afastando da URSS. Este período foi marcado pela fome e por revoltas, como no Grande Salto A Frente e na Revolução Cultural.

Foi então a partir de 1978, liderada por Deng Xiaoping, que a China começou a focar em sua modernização e abertura para o mundo. Para o sucesso desta meta, as relações internacionais foram fundamentais. Os planos quinquenais, se tornaram constantes para anunciar as metas do PCCh em um processo de tomada de decisão coletiva. Ao longo dos anos posteriores a 1978, o crescimento econômico chinês através da indústria manufatureira, chamou a atenção do mundo inteiro — que começou a chamar o país de fábrica do mundo. Ainda que este período tenha sido um sucesso econômico, a população ainda possuía demandas como um sistema mais democrático, o que acarretou no Massacre da Paz Celestial.

A partir de então, com a presidência de Jiang Zemin, o governo direcionou suas políticas e filosofias para atender as demandas e o contexto da população. Foi aí que o ex-presidente desenvolveu a Teoria dos Três Poderes, a qual foi evoluída pelos presidentes Hu Jintao e Xi Jinping. Tal tese elenca diferentes civilizações como foco para o país na constituição, sendo estas, atualmente, civilização política, material, cultural, social e ecológica. A civilização ecológica de Xi Jinping ganha uma grande relevância para o desenvolvimento econômico, buscando uma eficiência que contribua economicamente e sustentavelmente para o país. Nesse sentido, o tema de ecologia e sustentabilidade foram sendo desenvolvidos nas plataformas de governança, os planos quinquenais. Assim, no Décimo Terceiro Plano Quinquenal, foi transmitido que o MIC 2025 será uma prioridade — projeto que segue a tendência global da indústria 4.0.

Dentre os dez setores do MIC 2025, o setor de veículos de novas energias é relevante por conta das relações vinculadas ao mesmo. Além de ser uma relação entre o governo, empresas e a população, também é uma relação internacional, através de cooperações empresariais. Nesse sentido, pode-se considerar a relação da China com agentes e estruturas

através do setor de NEVs. Este setor representa inovação, desenvolvimento, liderança e sustentabilidade. Seguindo a ideia de Qin, todas essas características são resultado de processo, ou seja, relações em movimento.

Todavia, esta ideia não é concebível para as teorias de RI clássicas, que pensam de forma racional. Os esforços de estudar e analisar a China, segundo Qin (2018), não são possíveis sem pensar de forma relacional — é necessário estudar muito mais do que a história do país; deve-se relacionar com o mesmo para poder entender a forma de pensar e interagir. Para os chineses, a filosofia confucionista caracteriza a vida dos mesmos — essa foi a base para o desenvolvimento da Teoria Relacional e é a origem do *guanxi*.

Entendendo a importância das relações para a China, é necessário apresentar o que o teórico Qin entende como poder; o poder relacional é compartilhável, intercambiável e empoderador. Elenca-se que o poder somente existe e é acessível através de relações — nesse sentido, elas criam poder.

Neste trabalho, respondendo a pergunta problema, como o caso do setor de veículos de novas energias exemplifica a projeção internacional da China através da Teoria Relacional, conclui-se que o setor de veículos de novas energias exemplifica a projeção internacional chinesa, pois este setor possui diferentes conexões com estruturas e agente; sendo conectividade igual a poder, a projeção internacional chinesa é o quanto esta se relaciona com o SI e na Sociedade Internacional. Para tal relação, o país atenta-se às tendências globais e trabalha para participar das mesmas, como visto nos planos quinquenais.

O setor de veículos elétricos é inovador e promissor, os esforços chineses na promoção destes pode consequentemente impactar na economia petrolífera, seguindo uma suposição que a China diminua seu consumo da matéria. Todavia, entende-se que o interesse nacional chinês não é material. Seu posicionamento reza na prática de se relacionar e participar no Sistema Internacional, para que então, haja um desenvolvimento para todas as partes envolvidas. No caso desta monografia, observa-se a busca pelo desenvolvimento sustentável comum na Sociedade Internacional⁴⁸.

⁴⁸ Reiterando que o termo Sociedade Internacional pertence a Escola Inglesa, a qual Qin reconhece para sua análise; todavia quando mencionada na bibliografia de Qin e nesta monografia, o termo se refere ao significado etimológico de sociedade sendo esta internacional.

REFERÊNCIAS

AN-GANG, Hu. The Five-Year Plan: a new tool for energy saving and emissions reduction in china. **Advances In Climate Change Research**, Pequim, v. 7, n. 4, p. 222-228, dez. 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1674927816300417?via%3Dihub>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

ASHTON, Basil et al. Famine in China, 1958–61. In: **The population of modern China**. Springer, Boston, MA, 1992. p. 225-271.

BARBOSA, Gabriel. Um estudo comparado do impacto da crise de 2008 na posição da China e do Brasil na economia-mundo capitalista. Ufsc.br, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229785?show=full>>. Acesso em: 29 Nov. 2021.

BETTELHEIM, Charles. Cultural Revolution and Industrial Organization in China Changes in Management and the Division of Labor. BETTELHEIM, Charles. Cultural Revolution and Industrial Organization in China Changes in Management and the Division of Labor. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: https://sttpml.org/wp-content/uploads/2014/10/Charles_Bettelheim_Cultural_Revolution_and_IndusBookZZ.org_.pdf. Acesso em: 2 Nov. 2021.

CARR, Edward H. Vinte Anos de Crise (1892-1939): Uma Introdução ao Estudo das Relações Internacionais. Tradução de Luiz Alberto Figueiredo Machado. 2. ed. Brasília: UnB/IPRI, 2001. Originalmente publicado em 1939.

CASEY, Joseph; KOLESKI, Katherine. **Backgrounder: China's 12th five-year plan**. US-China Economic and Security Review Commission, 2011.

CHEN, Donghua; LI, Oliver Zhen; XIN, Fu. Five-year plans, China finance and their consequences. **China journal of accounting research**, v. 10, n. 3, p. 189-230, 2017.

CHENG, Evelyn. Here are the best-selling electric cars in China so far this year. CNBC. Disponível em: <<https://www.cnbc.com/2021/10/14/china-ev-tesla-xpeng-nio-byd-are-best-selling-electric-cars-in-2021-.html>>. Acesso em: 2 Dec. 2021.

CHINA. Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma da China, Ministério das Relações Exteriores e Ministério do Comércio. Conselho de Estado. Vision and Actions on Jointly Building Silk Road Economic Belt and 21st-Century Maritime Silk Road. Pequim: 2015a. Disponível em: <<https://www.mfa.gov.cn/>>. Acesso em: 29 Nov. 2021.

FAIRBANK, John King; MACFARQUHAR, Roderick (Ed.). **The Cambridge History of China: The People's Republic. The emergence of revolutionary China**, 1949-1965. Vol. 14. Pt. 1. Cambridge University Press, 1987. FIVE-YEAR PLANS MAP OUT CHINA'S FUTURE DEVELOPMENT. [S. l.], 2020. Disponível em: <<https://news.cgtn.com/news/2020-05-15/Five-Year-Plans-map-out-China-s-future-development-QvANs2JxVS/index.html>> . Acesso at: 2 Nov. 2021.

CO2 emissions (metric tons per capita) - China | Data. Worldbank.org. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/EN.ATM.CO2E.PC?locations=CN>>. Acesso em: 20 Nov. 2021.

GEIS, John P., and Blaine Holt. "'Harmonious Society' Rise of the New China." *Strategic Studies Quarterly* 3.4 (2009): 75-94.

GUAN, Dabo *et al.* Structural decline in China's CO² emissions through transitions in industry and energy systems. *Nature Geoscience*, v. 11, p. 551-555, jul. 2018. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41561-018-0161-1>>. Acesso em: 04 nov. 2021.

HANSEN, Mette Halskov; LI, Hongtao; SVARVERUD, Rune. Ecological civilization: Interpreting the Chinese past, projecting the global future. **Global Environmental Change**, v. 53, p. 195-203, 2018.

HILL, Charles; HULT, Thomas. International Business: competing in the global marketplace. 12. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2019. 700 p. 1974. Disponível em: <https://sttpml.org/wp-content/uploads/2014/10/Charles_Bettelheim_Cultural_Revolution_and_IndusBookZZ.org_.pdf>. Acesso em: 2 Nov. 2021.

HIRATUKA, Celio. CHANGES IN THE CHINESE DEVELOPMENT STRATEGY AFTER THE GLOBAL CRISIS AND ITS IMPACTS IN LATIN AMERICA. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 22, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-98482018000100203&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 Dec. 2019.

HOBBS, Thomas. *Leviatã. Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil.* (Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva). 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Col. Os Pensadores.

HOW CHINA PUT NEARLY 5 MILLION NEW ENERGY VEHICLES ON THE ROAD IN ONE DECADE | INTERNATIONAL COUNCIL ON CLEAN TRANSPORTATION. Hui He; Lingzhi Jin, 2021. Disponível em: <https://theicct.org/blog/staff/china-new-energy-vehicles-jan2021>. Acesso at: 24 Nov. 2021.

JATOBÁ, Daniel; LESSA, Antônio Carlos (coord.); OLIVEIRA, Henrique A. de (coord.). *Teoria das Relações Internacionais*. São Paulo: Saraiva, 2013.

JACKSON, Robert; SØRENSEN, Georg. *Introduction to International Relations: Theories and Approaches*. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.

JIN, Lingzhi; HE, Hui; CUI, Hongyang; *et al.* DRIVING A GREEN FUTURE A RETROSPECTIVE REVIEW OF CHINA'S ELECTRIC VEHICLE DEVELOPMENT AND OUTLOOK FOR THE FUTURE EXPERTS INTERVIEWED. [s.l.: s.n.], 2021. Disponível em: <<https://theicct.org/sites/default/files/publications/China-green-future-ev-jan2021.pdf>>.

KAVALSKI, Emilian. **The Guanxi of Relational International Affairs**. *Chinese Political Science Review*, [s. l.], p. 233-251, fev. 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs41111-018-0096-0>. Acesso em: 22 nov. 2021.

KEOHANE, R. O. *After Hegemony: cooperation and discord in the world political economy*. Princeton, Princeton University Press, 1984.

KEOHANE, Robert O.; NYE, JR., Joseph S. *Power and Interdependence*. 5. ed. Londres: Pearson, 2012. Originalmente publicado em 1977.

KIRBY, E. Stuart. China's first five-year plan. **Journal of the Royal Central Asian Society**, v. 42, n. 3-4, p. 269-274, 1955.

LEWIS, Joanna. Energy and climate goals of China's 12th five-year plan. **Center for Climate and Energy Solutions**, v. 1, 2011.

LIU, Zhu. China's Carbon Emissions Report 2015 Energy Technology Innovation Policy. [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: <https://www.belfercenter.org/sites/default/files/legacy/files/carbon-emissions-report-2015-final.pdf>. Acesso at: 16 Nov. 2021.

LUI, Andrew. Looking Back at Tiananmen Square. *Peace Review*. California, p. 139-145. ago. 2000. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/104026500113935>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

LOCKE, J. *Ensaio sobre o entendimento humano*. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção Os Pensadores

MADE IN CHINA 2025. Wübbeke, Jost; Meissner, Mirjam; Zenglein, Max; Ives, Jaqueline; Conrad, Björn, 2016. Disponível em: <https://merics.org/en/report/made-china-2025>. Acesso em: 22 Nov. 2021.

MEARSHEIMER, John. The False Promise of International Institutions. *International Security*, vol.19, n.3, 1995.

MINGST, Karen; MARQUES, Arlete Simille. **Princípios de relações internacionais**. Elsevier Brasil, 2009.

NONNENBERG, Marcelo José Braga. China: estabilidade e crescimento econômico. *Revista de Economia Política*, v. 30, n. 2, p. 201–218, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rep/a/F3rdpjPK4Jf8cq49BjtXpKN/?lang=pt>>. Acesso em: 28 Nov. 2021.

NYE, Jr. Joseph S. *Soft Power: the Means to Success in World Politics*. Public Affairs: New York, 2004.

NYE, Jr. Joseph S. **On the Rise and Fall of American Soft Power**. Public Affairs: New York, 2005.

ONU BRASIL. GUIA PARA A COP26: O QUE É PRECISO SABER SOBRE O MAIOR EVENTO CLIMÁTICO DO MUNDO. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/156377-guia-para-cop26-o-que-e-preciso-saber-sobre-o-maior-evento-climatico-do-mundo>. Acesso em: 16 Nov. 2021.

PAUTASSO, Diego. Desenvolvimento e Poder Global da China: a política made in china 2025. **Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais**, Porto Alegre, v. 8, n. 26, p. 183-198, jul. 2019.

Poder | Michaelis On-Line. Michaelis On-Line. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=xRdBQ#:~:text=1%20Capacidade%20ou%20habilidade%20de,ilimitado%2C%20como%20geralmente%20se%20pensa.>>. Acesso em: 2 Nov. 2021.

PON PAULRAJ. EV BASICS 103: Differences between Full-Electric Vs. Hybrid & Fuel Cell Vehicles | BEV, PHEV, REEV, MHEV & FCEV. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.emobilitysimplified.com/2019/12/ev-types-bev-vs-plugin-hybrid-fuelcell.html>. Acesso em: 24 Nov. 2021.

PRIME, Penelope B. China joins the WTO: How, why, and what now?. **Business Economics**, v. 37, n. 2, p. 26-32, 2002.

QIN, Yaqing. **A relational theory of world politics**. Cambridge University Press, 2018.

QIN, Yaqing. Development of International Relations theory in China: progress through debates. **International Relations Of The Asia-Pacific**, Oxford, v. 11, n. 2, p. 231-257, fev. 2011. Disponível em: <<https://academic.oup.com/irap/article/11/2/231/711597>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

QIN, Yaqing. Relationality and processual construction: bringing Chinese ideas into international relations theory. **Social Sciences In China**, Pequim, v. 30, n. 4, p. 5-20, nov. 2009. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02529200903342560>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

QIN, Yaqing; NORDIN, Astrid H. M.. Relationality and rationality in Confucian and Western traditions of thought. **Cambridge Review Of International Affairs**, Cambridge, v. 32, n. 5, p. 601-614, jan. 2019. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09557571.2019.1641470>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

Ramadhani, Saras Swastika; Mútia EM, R Tuty Nur. Contemporary Chinese Political Economy and Strategic Relations; Kaohsiung Vol. 7, Ed. 1, (Apr 2021): 325-373,XII,XIV.

ROSSE, Robert M. **The Working of Communist China's Five Year Plan**. Pacific Affairs, Vancouver, v. 27, n. 1, p. 16-26, mar. 1954. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/3035269>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

SCI-HUB | POLITICAL RELIGION: THE CASE OF THE CULTURAL REVOLUTION IN CHINA. SOCIOLOGICAL ANALYSIS, 52(1), 99 | 10.2307/3710718. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://sci-hub.se/10.2307/3710718>. Acesso at: 2 Nov. 2021.

SHABAD, Theodore. *Communist China's Five Year Plan*. Institute Of Pacific Relations, New York, v. 24, n. 12, p. 189-191, dez. 1955. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/3023788>>. Acesso em: 4 nov. 2021.

SOUZA, Maria Cristina Oliveira ; CORAZZA, Rosana Icassatti. Do Protocolo Kyoto ao Acordo de Paris: uma análise das mudanças no regime climático global a partir do estudo da evolução de perfis de emissões de gases de efeito estufa. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 42, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/made/article/view/51298>>. Acesso em: 29 Nov. 2021.

SUPCHINA. All the electric car companies in China — a guide to the 46 top players in the Chinese EV industry – SupChina. SupChina. Disponível em: <<https://supchina.com/2021/04/20/all-the-electric-car-companies-in-china-a-guide-to-the-27-top-players-in-the-chinese-ev-industry/>>. Acesso em: 2 Dec. 2021.

THE 7TH FIVE YEAR PLAN (1986-1990) |FIVE-YEAR PLANS |CHINADAILY.COM.CN. [S. l.], 2011. Disponível em: http://www.chinadaily.com.cn/china/2012npc/2011-02/23/content_14689653.htm. Acesso at: 4 Nov. 2021.

THE 6TH FIVE-YEAR PLAN (1981-1985) |FIVE-YEAR PLANS |CHINADAILY.COM.CN. [S. l.], 2011. Disponível em: http://www.chinadaily.com.cn/china/2012npc/2011-02/23/content_14689649.htm. Acesso em: 4 Nov. 2021.

THE STRATEGY OF JIANG ZEMIN TO RESTORE CHINA'S - PROQUEST. Proquest.com, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://doi.org/>.. Acesso em: 16 Nov. 2021.

THE WORLD BANK. **GDP per capita growth (annual %)**. 2021. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.KD.ZG>. Acesso em: 22 nov. 2021.

TSUI, Sit et al. One belt, one road. **Monthly Review**, v. 1, 2017.

VOGEL, E. F. (2011). Deng Xiaoping and the transformation of China (Vol. 10). Cambridge, MA: Belknap Press of Harvard University Press.

VOGEL, Ezra. Heads of state-China-Biography. 3. China-Politics and government-1976-2002. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: http://fdjpkc.fudan.edu.cn/_upload/article/files/26/5c/442698114d4a8752aae586903473/99b7c399-dab7-406e-b590-4ff5b8a11e58.pdf.

W. K. "China's Third Five-Year Plan." *The China Quarterly*, no. 25, Cambridge University Press, 1966, pp. 171–75, <http://www.jstor.org/stable/3082101>.

WU, Jing; CHANG, I-Shin. Target Responsibility System of Environmental Protection and Performance Evaluation System. *Environmental Management In China*, Singapura, p. 85-93, maio 2020. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-981-15-4894-9_7>. Acesso em: 23 nov. 2021.

YEUNG, Godfrey. 'Made in China 2025': the development of a new energy vehicle industry in china. **Area Development And Policy**, Singapura, v. 4, n. 1, p. 39-59, jan. 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/23792949.2018.1505433?journalCode=rard20>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

YU YILONG *et al*, 中国中央政府决策模式演变. China Academic Journal Electronic Publishing House. 2018.

中国落实国家自主贡献成效和 新目标新举措. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://www4.unfccc.int/sites/ndcstaging/PublishedDocuments/China%20First/%E4%B8%AD%E5%9B%BD%E8%90%BD%E5%AE%9E%E5%9B%BD%E5%AE%B6%E8%87%AA%E4%B8%BB%E8%B4%A1%E7%8C%AE%E6%88%90%E6%95%88%E5%92%8C%E6%96%B0%E7%9B%AE%E6%A0%87%E6%96%B0%E4%B8%BE%E6%8E%AA.pdf>. Acesso at: 18 Nov. 2021.